



FAHESA - Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína
ITPAC - INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS LTDA
Av. Filadélfia, 568 – Setor Oeste – Araguaína – TO – CEP 77.816-540
Fone: (63) 3411 – 8500 – www.itpac.br
CNPJ – 02.941.990/0001 – 98 – Inscrição Municipal – 220.391.142.335-1

ANAIS

I Jornada Científica do ITPAC **I Mostra de Iniciação Científica da FAHESA**

ISSN 1983-5256

DUELO DE FORÇA – DESENVOLVIMENTO DE JOGOS ELETRÔNICOS

Wesley Coelho Torres (Acadêmico do Curso de Sistema de Informação);

Katiane Ribeiro Lopes (Orientadora)

E-mail: wesleyctorres@hotmail.com, katianelopes@hotmail.com

Com o fácil acesso aos aparelhos eletrônicos dispara-se o crescimento absurdo das indústrias de entretenimento digital. Este é um mercado que vem crescendo cada vez mais ao passar dos dias e, desde a década de 70, existe uma vertente deste mercado que vem gerando lucros de forma incrível. Os jogos eletrônicos (também conhecidos como softwares de entretenimento ou conhecidos como games) são um dos meios eletrônicos que mais crescem no mercado mundial atualmente com uma curva espantosa e com investimentos que superam os da indústria cinematográfica. Muitas pessoas começam a aventurar-se no mundo da tecnologia por meio de jogos eletrônicos. Seja em consoles de videogames, em computadores ou em celulares, os jogos eletrônicos se tornaram febre mundial. Estes jogos estão presentes nas residências de muitas famílias a fim de prover diversão, mas, com a popularização dos mesmos e a diversificação de seus estilos, agora existem jogos que não servem somente para o entretenimento, mas também para auxiliar no processo de educação (jogos digitais educacionais) e realizar simulações (de vôo, de guerras, de treinamento de bombeiros, de ecossistemas e etc.). Diante deste negócio altamente lucrativo, o interesse das pessoas em desenvolver jogos eletrônicos vem aumentando com o passar do tempo. Este trabalho destina-se a todos aqueles que desejam conhecer um pouco mais sobre a história dos games, como planejá-lo e arquetá-lo e foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas feitas em títulos que tratavam do desenvolvimento de games.

Palavras-chave: entretenimento digital; jogos eletrônicos; mundo da tecnologia.

**SISGRAF:
SISTEMA DE GESTÃO PARA GRÁFICAS UTILIZANDO A PLATAFORMA .NET.**

*Edivaldo Machado Barbalho (Acadêmico do Curso de Sistema de Informação);
Marcos Halley Gomes da Silva (Acadêmico do Curso de Sistema de Informação);
Stéphany Moraes Martins (Orientadora)*

E-mail: edivaldomachado@gmail.com, mhallyjb@hotmail.com, stephany@itpac.br

A partir de estudos através de consultas a bibliografia e testes com ferramentas já existentes, como: UNISIS (Sistemas Unificados), desenvolvido por: Antônio J. Barbosa, e SIC (Sistema Comercial Integrado) desenvolvido por: Qualisoft Tecnologia e Soluções, observou-se que o setor de empresas gráficas necessitava de um sistema que facilitasse e melhorasse o desempenho de suas atividades rotineiras, considerando o crescimento gradativo das mesmas, a evolução da tecnologia ou mesmo adequações exigidas pelos órgãos fiscalizadores. Com isso, foi possível aprimorar as interfaces, a usabilidade e desenvolver novas funcionalidades. O SISGRAF oferece a funcionalidade de gerenciamento das AIDF'S (Autorização da Impressão de Documento Fiscal) e PAIDF'S (Pedido de Autorização para Impressão de Documento Fiscal), a qual é inexistente nos sistemas analisados. Além de possuir um módulo utilizado pelo contador que possibilitará agilidade em suas transações, pois faz reuso de informações previamente cadastradas. Assim, o SISGRAF oferecerá uma maneira automática para melhorar a agilidade, o gerenciamento e a organização das atividades e informações manipuladas em uma gráfica.

Palavras-chave: engenharia de software; automação comercial; gestão de informação.

A-3

**MULTI-QUIZ:
SOFTWARE EDUCACIONAL DE PERGUNTA/RESPOSTA**

Fábio Henrique Schmaltz Caetano (Acadêmico do curso de Sistema de Informação,

Jayrson Sousa Paraná (Acadêmico do curso de Sistema de Informação),

Katiane Ribeiro Lopes (Orientadora)

E-mail: bolin10@gmail.com; jayrsonjsp@gmail.com; katianelopes@hotmail.com

Potencializar a utilização dos computadores a educação, também deve ser uma preocupação e um pensamento do profissional da área de informática. Tendo esse pensamento como base, devem ser criadas ferramentas para esta interação, e tentar disponibilizá-la de forma prática, rápida e segura. Prosseguindo desse pressuposto de aumentar a utilização do computador no ensino/aprendizado e usá-lo como uma ferramenta para buscar um melhor rendimento do conteúdo administrado e que surgiu à idéia de desenvolver uma ferramenta que buscasse atender essas necessidades. Nesse sentido é proposto um software educacional no modelo pergunta/resposta, no qual auxiliará na fixação do conteúdo através de várias perguntas sobre a matéria. O multi-quiz consiste num questionário contendo várias perguntas e respostas pré-definidas pelo professor onde o aluno terá que respondê-las adquirindo uma pontuação de erros e acertos que ficará gravado no programa como um ranking, incentivando-os a estudarem para se saírem melhor na próxima vez. O software também terá uma área do professor para a adição de questões e de exercício e será armazenado a correção dos mesmos com o número de erros e acertos de cada aluno.

Palavra-chaves: software educacional, aluno, professor.

D – 2

A INFLUÊNCIA DOS FÁRMACOS NA MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA

*George Ferreira da Silva (Acadêmico do Curso de Odontologia); Mário Henrique Ferreira de Souza (Acadêmico do Curso de Odontologia);
Paulo Márcio de Mendonça Pinheiro (Orientador)*

A movimentação ortodôntica promove uma série de reações biológicas que ocorrem por intermédio de mediadores químicos, podendo sofrer influência de diversos fatores, sendo que alguns fármacos ingeridos durante o tratamento ortodôntico podem afetar o movimento dentário. Esses fármacos atuam aumentando ou diminuindo a reabsorção óssea, consequentemente estimulando ou inibindo a movimentação dentária. Este é um trabalho de revisão literária que tem por objetivo descrever a influência dos fármacos no complexo mecanismo da movimentação ortodôntica. Dentre os principais inibidores do movimento dental destacam-se a calcitonina, estrogênio, vitamina D e antiinflamatórios não-esteroidais. Os principais aceleradores da movimentação ortodôntica são as prostaglandinas, leucotrienos, corticosteróides e os hormônios tireodeanos. Concluiu-se que é de suma importância a avaliação da terapia medicamentosa em pacientes ortodônticos por parte do clínico geral e do ortodontista, com o intuito de prever seus possíveis efeitos, benéficos ou adversos, no tratamento ortodôntico.

Palavras-chave: fármacos, movimentação ortodôntica, reabsorção óssea

D-2

**A BABOSA E A SAÚDE DO TRABALHADOR
“UMA PROPOSTA INOVADORA”**

Izabela Cristhina Neves (Acadêmica do curso de Odontologia),

Karyne Reis Pereira (Acadêmica do curso de Odontologia),

José Ferreira de Menezes Filho (Orientador).

E-mail: nyny_reis@hotmail.com, izabela_neves@hotmail.com

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão na literatura relativa ao uso fitoterápico dos produtos naturais da Aloe vera L., planta conhecida por babosa da família das lileaceae, nome que provém do hebraico halal ou do arábico alloeh, que significa substância amarga, brilhante; vera vem do latim, significando verdadeira, esta planta é amplamente popular em nosso país. Tem as folhas grossas, resistentes, dotadas de espinhos nas bordas, em forma de pequenos e estreitos “dentes” de serra. Do meio das folhas sai um pedúnculo ou vergôntea, em cujo ápice nascem flores amareladas, e pequenas cápsulas que contem as sementes. A qual tem amplas aplicações em fitoterapia convencional como também na indústria de cosméticos. Esta base de conhecimentos motivou os autores a desenvolver uma série de procedimentos visando ensinar a população que se expõe diariamente ao sol, são eles: Agentes comunitários de saúde, pedreiros, carteiros, garis e lavradores em geral, como cultivar, escolher um local com espaço livre ou um grande vaso em que a água possa ser drenada, prover muita luz, pouca água, solo arenoso poroso e não muito rico, regar pouco e não perturbar a planta, quando surgirem brotos de aproximadamente 10 cm, deverão ser replantados em outro local, pode-se plantar também uma única folha e colher as folhas da planta, para uso do gel natural como preventivo da queilite e ceratose solar, bem como para prevenir o fotoenvelhecimento precoce. Trata-se de uma proposta prática, econômica e inovadora, que estará disponível a todos, inclusive ao poder público que poderá incluí-la nas ações coletivas do SUS.

Palavras-chave: Aloe vera L.; babosa; fotoenvelhecimento; queilite solar.

D-2

**INFLUÊNCIA DO USO DO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO COMO MEDICAÇÃO
INTRA-CANAL EM DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA E NECROSE
PULPAR**

*Angélica Pereira Rocha (Acadêmica do curso de Odontologia do ITPAC);
Filipe Moura dos Santos Porto (Acadêmico do curso de Odontologia do ITPAC);*

Dentes permanentes jovens com rizogênese incompleta estão expostos a traumatismos, lesões cariosas ou qualquer outro tipo de injúria que possam comprometer sua vitalidade pulpar. É necessário que saibamos diagnosticar, bem como escolher a melhor terapêutica para esses casos, pois o tratamento de dentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar exige do cirurgião-dentista um amplo conhecimento. O processo de apicificação se dá através da indução de uma barreira mineralizada na região de ápice radicular, promovendo assim o fechamento radicular. Tal indução é promovida pela ação de alguns materiais, estando o hidróxido de cálcio em primeiro lugar como escolha para essa finalidade por possuir qualidades relevantes e principalmente pela relação custo-benefício. Os resultados quanto à associação do hidróxido de cálcio com veículos aquosos e viscosos foram favoráveis, ocorrendo o fechamento apical em quase todos os casos. Já em associação com veículos oleosos, houve alguns confrontos: alguns autores conseguiram bons resultados, porém outros não obtiveram o mesmo sucesso, relatando fechamento apical parcial ou completamente ausente.

Palavras-chave: Rizogênese incompleta; Hidróxido de cálcio; Necrose pulpar; Veículos; Selamento apical.

D-2

OTIMIZAÇÃO DA SAÚDE ORAL DOS PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO ITPAC EM UM PRONTUÁRIO INTEGRADO.

ARAÚJO, A. S. (*Acadêmico do Curso de Odontologia*);
GONÇALVES, R. A. (*Acadêmico do Curso de Odontologia*)

No presente estudo procurou-se analisar, do ponto de vista ético e legal, os serviços de assistência odontológica desenvolvidos pela Faculdade de Odontologia do ITPAC (Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos), diante das necessidades odontológicas e dos direitos da população que se utiliza deles. Analisaram-se fichas clínicas arquivadas contendo procedimentos realizados nos pacientes nesta clínica. Também foi verificada a qualidade das informações dos prontuários e fichas clínicas existentes nesta clínica, tendo em vista ser este um direito do paciente e sua feitura um dever do profissional. Assim, propõe-se a padronização dos prontuários, facilitando a representação do atendimento prestado aos pacientes, dentro das normas ético-jurídicas. Como auxílio, sugere-se a formação de um Comitê de Ética Clínica que, em parceria com o Serviço de Triagem e com as Disciplinas de Aplicação da Faculdade de Odontologia do ITPAC, possa realizar o delineamento das políticas de seleção e atendimento a serem adotadas em um atendimento padronizado em um prontuário único para a promoção da qualidade de vida dos pacientes e acadêmicos.

Palavras-Chaves: protocolo, atendimento, gerenciamento, integralização

D-2

**TRANSPLANTES AUTÓGENOS DO GERME DO TERCEIRO MOLAR:
ESTUDO DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS.**

*Cloves Valadares da Silva (Acadêmico do Curso de Odontologia);
Rafael Nunes Feitosa (Acadêmico do Curso de Odontologia);
Marcelo Bressan Correa (Orientador)*

O intuito deste trabalho foi realizar uma revisão literária sobre as técnicas cirúrgicas de transplante do germe de terceiros molares para outros alvéolos e apresentar, afim de ilustrar o procedimento e as técnicas utilizadas no auto-transplante de germe dos terceiro molar inferior direito para o alvéolo do primeiro molar inferior direito que fora extraído por estar comprometido. Restabelecendo o espaço protético, função mastigatória, oclusão, manutenção do osso alveolar. Dos dentes extraído, aqueles que sua perda representam maiores problemas, são os primeiros molares. Ausência desse dente produz graves distúrbios no desenvolvimento do arco dental, determinando, na grande maioria das vezes, má-oclusão. Em quase todos os pacientes atendidos nas clínicas odontológicas, esta alteração decorre da perda prematura dos germes dos primeiros molares, que são quase sempre extraídos devido á cárie dental e numa idade muito tenra. Após a revisão bibliográfica foi possível concluir que o tratamento dental é uma alternativa que melhora a qualidade de vida do paciente, melhorando sua auto-estima o que contribui para que ele tenha uma melhor aceitação na sociedade e inclusive no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Transplante; técnicas; cirurgia.

D – 2

HIGIENE BUCAL DE BEBÊS DE 0 A 6 MESES

Danielle Firmino de Sousa Oliveira (Acadêmica do Curso de Odontologia),

Hanielle Guimarães Moura (Acadêmica do Curso de Odontologia),

Alline Jesuíno de Oliveira (Orientadora).

E-mail: danielle_firmino@hotmail.com, haniellemoura@hotmail.com,

allinejesuino@hotmail.com

A higienização da boca de bebês edentados, é de grande importância para a manutenção de sua saúde bucal. Apesar de haver questionamentos sobre a necessidade da limpeza antes do irrompimento dental, a maioria dos autores acredita que a mesma favorece o estabelecimento de uma microbiota saudável para a chegada dos primeiros dentes, além de motivar a criança a ter bons hábitos de higiene. Esta limpeza deve ser feita uma vez ao dia com o uso de uma compressa de gaze ou ponta de fralda envolta no dedo indicador e umedecida em água filtrada ou fervida, ou ainda, solução de água oxigenada diluída na proporção de 1:3. É fundamental que o cirurgião-dentista atue em nível de prevenção, através da conscientização dos pais sobre a necessidade de cuidados constantes com a boca do bebê, fazendo com que isto resulte na manutenção de um estado de saúde bucal satisfatório no futuro.

Palavras-chave: bebês; higiene bucal; odontopediatria; saúde bucal.

D - 2

AVULSÃO DE DENTES DECÍDUOS E SUAS CONSEQÜÊNCIAS NA DENTIÇÃO PERMANENTE

Denise Divina Américo Silva (Acadêmica do Curso de Odontologia);

Vanessa Rodriguez Saroza (Acadêmica do Curso de Odontologia),

Maria Librada Godoy Silveira (Orientadora)

A avulsão em dentes decíduos é um acidente comum na primeira infância, sendo a fase de maior ocorrência quando a criança começa a andar. A perda de dentes decíduos ocasionada por traumas constitui uma experiência dramática para a criança com grande impacto físico e emocional, tornando assim um grande desafio para o profissional, pois não somente requer um perfeito manejo no comportamento do pequeno paciente, neste momento, como também conhecimento técnico, científico e bom senso para se realizar um diagnóstico correto e poder determinar um tratamento eficiente. O objetivo deste trabalho foi de demonstrar que a avulsão de dentes decíduos constitui um problema de emergência na Clínica Odontológica e explicar as conseqüências na dentição permanente. Baseado no estudo da revisão de literatura pôde-se concluir que o reimplante dos dentes decíduos apresenta muitas limitações e cabe ao cirurgião dentista avaliar as características de cada caso, e as condições em que aconteceu o trauma para poder determinar um tratamento apropriado, assim como foi demonstrado que a avulsão nos dentes decíduos acarreta seqüelas tanto para a dentição permanente como para o desenvolvimento de hábitos deletérios.

Palavras Chaves: Avulsão; conseqüências; dentes decíduos.

D –3

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA “*IN VITRO*” DO EXTRATO DA PRÓPOLIS SILVESTRE DO ECÓTONO (MATA AMAZÔNICA – CERRADO) EM WANDERLÂNDIA – TO

Fábio Cirqueira Cruz (Acadêmico de Farmácia/Bioquímica);

Diego Alves Leite (Acadêmico de Farmácia/Bioquímica);

Hebert Lima Batista (Orientador).

A própolis é uma substância resinosa produzida pelas abelhas, muito apreciada pelas suas diversas propriedades terapêuticas, tais como: anti-inflamatória, analgésica, cicatrizante, antioxidante e antimicrobiana. Esta atividade tornou-se destaque devido principalmente à necessidade de novos antimicrobianos mais eficientes e menos tóxicos contra os microrganismos multiresistentes. No presente trabalho, procurou-se determinar “*in vitro*” a atividade antibacteriana da própolis silvestre de uma área de Ecótono (Mata Amazônica-Cerrado) do Município de Wanderlândia. A própolis coletada pelo método convencional, foi processada para elaboração do extrato a 20% (m/v) utilizando o solvente hexano, posteriormente submetida à filtração, evaporação sob pressão reduzida e liofilização, para obtenção do extrato seco, que foi solubilizado em DMSO em Água (1:1) em concentrações de 500 à 1mg/mL. Foram testadas em triplicata, frente a sete cepas bacterianas, usando método da difusão em agar pela técnica do poço (6X8mm) em meio Agar Mueller Hinton (técnica Pour Plate) com depósito de 50µl por cavidade, encubadas a 37°C e leitura de 24-48h, onde o tamanho dos halos de inibição determinaram a sensibilidade/resistência e a Concentração Inibitória Mínima (CIM) das cepas padronizadas ATCC e dos isolados clinicamente de infecção hospitalar (IH). Os resultados comprovaram que os extratos da própolis desta região são capazes de inibir as cepas gram-positivas, *Staphylococcus aureus* (ATCC 6538), *Staphylococcus aureus* comunidade (IH) e *Streptococcus sp.* comunidade (IH), exceto *Streptococcus epidermidis* (ATCC 12228) e *Streptococcus β-hemolítico* (IH). As gram-negativas, *Klebsiella pneumoniae* comunidade B4 (IH) e *Escherichia coli* B4 (IH) apresentaram resistência. Os valores da CIM apresentados foram de 50 e 250mg/mL, sendo os maiores halos de inibição encontrados entre 4 a 16 mm. Os resultados revelaram que a própolis de Wanderlândia contém compostos químicos ativos contra algumas cepas gram-positivas testadas, necessitando de novos estudos fármaco-químico.

Palavras-chave: própolis, antibacteriana, Wanderlândia.

FEBRE AMARELA

Gizelle Menezes Pinho, Ludmilla Matos Silva (Acadêmicas do Curso de Farmácia);

Lilianne Lazzarotti Reis (Orientadora).

E-mail: gm22pinho@hotmail.com, millback@hotmail.com, liliannereis@hotmail.com

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda não contagiosa, com alta letalidade, determinada por um vírus pertencente ao gênero *Flavivirus* e a família *Flaviviridae*, cujo reservatório natural são primatas não-humanos. Existem dois tipos de febre amarela: a *silvestre* transmitida pela picada dos mosquitos do gênero *Haemagogus* (*H.janthinomys* e *H.albomaculatus*) e os do gênero *Sabethes* que são os mais importantes na América Latina, e a *urbana* transmitida pela picada do *Aedes Aegypti*, o mesmo que transmite a dengue. O *Aedes Aegypti* foi eliminado no Brasil duas vezes (1955 e 1973). Foi novamente reintroduzido em 1976, através do porto de Salvador, na Bahia, de onde se dispersou em todas as unidades da Federação. Embora a modalidade urbana da doença não ocorra no Brasil desde 1942, considera-se crescente o risco de sua emergência, pois casos de febre amarela silvestre continuam sendo notificados, principalmente no estado da Amazônia. A febre amarela não é transmitida de uma pessoa para outra. A transmissão do vírus ocorre quando o mosquito pica uma pessoa ou macaco infectado, e depois pica uma pessoa saudável que não tenha sido imunizada com a vacina. O vetor, uma vez infectado, iniciará a transmissão da doença entre o nono e o trigésimo dia, mantendo-se transmissor pelo resto da vida. Os principais sintomas são: febre alta, mal-estar, dor de cabeça, dor muscular muito forte, cansaço, calafrios, vômito e diarreia que aparecem, em geral, de três a seis dias após a picada. Aproximadamente metade dos casos evolui bem, mas por volta de 15% podem apresentar sintomas mais graves podendo levar a morte. O doente com febre amarela precisa de suporte hospitalar para evitar que o quadro evolua com maior gravidade. Não existem medicamentos específicos para combater a doença. Basicamente o tratamento consiste em hidratação e uso de antitérmicos que não contenham ácido acetilsalicílico. Casos mais graves podem requerer transfusão de sangue. A vacinação é recomendada, especialmente, aos viajantes que se dirigem para localidades, como zonas de florestas e cerrados e deve ser tomada dez dias antes da viagem para que o organismo possa produzir os anticorpos necessários.

Palavras-chave: febre amarela; modo de transmissão; sintomas; tratamento.

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO E SEU TRATAMENTO

Julia Lopes Stocco (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Marcela Pereira dos Santos (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Anette Kelsei Partata (Orientadora).

E-mail: julyastocco@hotmail.com, marcela_p06@hotmail.com

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) caracteriza-se pela presença de pensamentos ou ações repetitivas e indesejáveis, de forma forçada e inoportuna, com ambivalência e ruminções, acompanhadas de declarações de angústias com interferências sobre o funcionamento vital normal, mas com preservação da introspecção e compreensão individual. O estudo trata de uma revisão de literatura sobre o TOC, tendo os seguintes objetivos: descrever as características clínicas, relacionar as suas formas de tratamento, evidenciar a importância da inclusão de familiares no tratamento do portador deste transtorno e ressaltar o papel do farmacêutico no tratamento do TOC. Foi feito o levantamento bibliográfico, onde foram selecionados referências e artigos científicos sobre este transtorno. O TOC apresenta-se entre as dez maiores causas de incapacitação de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Acomete preferencialmente indivíduos jovens ao final da adolescência, ainda na infância; e, se não tratado, na maioria das vezes seus sintomas se mantêm por toda a vida. Ainda não foram esclarecidas as verdadeiras causas deste transtorno. Evidências apontam diversos fatores de ordem biológica, envolvendo especialmente o funcionamento cerebral, e de ordem psicológica que contribui para o aparecimento e para a manutenção dos sintomas. O transtorno obsessivo compulsivo divide-se em dois subtipos básicos: aqueles nos quais predominam os sintomas obsessivos que são idéias, pensamentos, fantasias ou imagens persistentes, que surgem de forma recorrente na consciência e aqueles nos quais predominam os sintomas compulsivos, que são os comportamentos e rituais repetitivos. As formas de tratamento do TOC utilizadas são a farmacoterapia, psicoterapia, psicocirurgia, terapia eletroconvulsiva e apoio familiar. Acredita-se que as atitudes da família em relação aos sintomas interferem nos resultados do tratamento. Ressalta-se a importância da atenção farmacêutica para o portador do TOC, pois o farmacêutico desenvolve um papel importante na farmacoterapia, orientando o paciente e monitorando as possíveis reações adversas.

Palavras-chave: ansiedade; compulsões; obsessões.

D – 3

**ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA COM ENFOQUE
AO USO DO LEVONORGESTREL**

Hariana Cruz dos Anjos (Acadêmicos do Curso de Farmácia); Wallysson Dourado Martins

(Acadêmico do Curso de Farmácia);

Anette Kelsei Partata (Orientadora).

E-mail: hzurc@hotmail.com, wallyssondourado@hotmail.com

A contracepção de emergência ou anticoncepção de emergência (ACE) consiste em hormônios ou dispositivos intra-uterinos usados dentro das 72 horas do contato sexual, visando a prevenir a gravidez. Nos anos de 1960 a 1970, as mulheres usavam como contracepção de emergência altas doses de estrogênios como o dietilbestrol. Este tratamento foi substituído, em 1974, por uma combinação de altas doses dos contraceptivos orais etinilestradiol e levonorgestrel, usados num intervalo de 12 horas (Regime de Yuzpe). Anos depois se estabeleceu o "Plano B", que consiste em pílulas apenas de levonorgestrel utilizadas como no método anterior. As indicações da ACE são reservadas a situações especiais e excepcionais. O objetivo da ACE é prevenir a gravidez inoportuna ou indesejada após relação que, por alguma razão foi desprotegida. O mecanismo de ação das pílulas anticoncepcionais de emergência ainda não está totalmente elucidado. Para esclarecê-lo, se requer levar a cabo investigações muito difíceis e custosas, devido às realidades éticas, logísticas e técnicas que se têm de superar. A inibição da ovulação e a alteração da migração espermática são os únicos mecanismos comprovados até o momento. Por meio de um ou mais desses mecanismos é que a ACE impede a fecundação. Não há quaisquer evidências científicas de que a ACE exerça efeitos após a fecundação ou que implique a eliminação precoce do embrião. Quando se usa o levonorgestrel nas primeiras 24 horas depois do coito é quase 100% efetivo (99,5%), porém se é usado no espaço de 72 horas a taxa de gravidez aumenta 10 vezes. Portanto, a eficácia deste método é tanto maior quanto mais cedo se utiliza depois do coito. ACE é segura pelo tempo muito curto de tratamento e pela baixa dose total administrada, mas é provável que ocorra gravidez ectópica com o uso de levonorgestrel. A contracepção de emergência não protege contra doenças sexualmente transmissíveis, pelo que deve ser utilizado o preservativo. Ressalta-se a importância do aconselhamento farmacêutico, pois o farmacêutico desenvolve um papel fundamental na ACE, ou de qualquer situação, em que seja necessária a aplicação de uma conduta medicamentosa, na qual deve estar atento, principalmente, para os perigos das interações medicamentosas e reações adversas, bem como para uma correta orientação na utilização do medicamento.

Palavras-chave: anticoncepção de emergência; contraceptivo de emergência; levonorgestrel.

D – 3

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DISTÚBIOS MENORES:
ÊNFASE NA DIARRÉIA**

Ariana Peixoto Pazinato (Acadêmica do curso de Farmácia);

Viviane Gisleine Hobold (Acadêmica do curso de Farmácia);

Renato Antônio Campos Freire (Orientador).

E-mail: aryannapz@hotmail.com, vivianehobold@hotmail.com, racfreire@hotmail.com

A Atenção Farmacêutica contempla a interação direta com os pacientes, configurando uma opção mais avançada para o pleno exercício da profissão farmacêutica, além de permitir a aplicação dos conhecimentos acumulados, atua em integração com médicos, enfermeiros e nutricionistas, assegurando o uso correto do medicamento e evitando o aparecimento de reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas. O objetivo é estudar as principais doenças, medicamentos mais utilizados e os problemas relacionados aos distúrbios menores – diarreia, contribuindo para construção de um referencial da profissão farmacêutica no Brasil. Falaremos de alguns distúrbios menores como: insônia, constipação intestinal, tosse, aftas bucais, pediculose, hemorróida, resfriado, dor, gripe e ênfase na diarreia citando tratamentos, parasitoses, fatores que contribuem, problema relacionados aos medicamentos e intervenções farmacêuticas. A diarreia é um distúrbio caracterizado pela perda de água e eletrólitos, resultando no aumento de volume e frequência das evacuações, acompanhadas algumas vezes de vômitos, febre e dor abdominal, existem algumas razões para as diarreias como: funcional que pode ser stress, alimentar que pode ser a putrefação de alimentos, infecciosa produzidas por vírus, bactérias, protozoários e parasitos, medicamentosa com uso de alguns antibióticos, sais de magnésio; por transtornos hepatobiliares, pancreáticos, metabólicos ou por transtornos da nutrição ou endócrinos, e as parasitoses, em geral, são transmitidas por contato direto fecal-oral ou contaminação de alimentos e água em ambientes com condições sanitárias inadequadas. Portanto, o farmacêutico é o profissional tecnicamente qualificado para otimizar a terapia medicamentosa prevenindo, detectando e corrigindo problemas relacionados aos medicamentos, tais como reações adversas, interações e incompatibilidades. Dessa forma, garante o sucesso da terapia farmacológica, melhora a qualidade de vida do paciente e contribui para redução dos custos assistenciais.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, diarreia, distúrbios menores.

D - 3

ESTUDO DA DEPRESSÃO COM ENFOQUE À FARMACOTERAPIA

Daniela Montel Piancó (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Joana D'arc Cardoso dos Santos (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Kelsei Partata (Orientadora).

E-mail: danipianco@hotmail.com, joa-nadarc@hotmail.com

A depressão é uma doença que se caracteriza por afetar o estado de humor da pessoa, deixando-a com um predomínio anormal de tristeza, descrevendo assim uma síndrome com sintomas e sinais bem definidos. O trabalho tem por objetivo estudar a depressão bem como suas possíveis formas de tratamento, procurando relacioná-las de acordo com a necessidade de cada paciente, destacar o mecanismo de ação de cada classe farmacológica dos medicamentos utilizados e ressaltar a importância do profissional farmacêutico no que se refere à atenção farmacêutica. O estudo trata de uma revisão literária baseada em livros publicados, a partir do ano de 1997 e artigos científicos atualizados, publicados no período de 2002 a 2008. A depressão, considerada um transtorno do humor, é designada como o “mal do século”, pois afeta milhares de pessoas em diversos lugares do mundo. O tratamento da depressão deve ser feito analisando as necessidades particulares de cada paciente, com o objetivo de se obter êxito na terapêutica. Uma gama de medicamentos está disponível no mercado, com o intuito de tratar pessoas com transtornos depressivos, mas cabe ao profissional da saúde saber e querer dispor deste aparato. Os medicamentos para a depressão devem ser escolhidos levando em consideração o mecanismo de ação, pois dele dependerá a melhora do paciente. A farmacoterapia para a depressão baseia-se no uso de antidepressivos, como os antidepressivos tricíclicos, os inibidores seletivos da recaptção de serotonina e os inibidores da monoaminoxidase. Além do tratamento medicamentoso, podem-se destacar os efeitos benéficos da psicoterapia e eletroconvulsoterapia. É de total importância ressaltar a atuação do profissional farmacêutico, no que se refere aos serviços de atenção farmacêutica. O farmacêutico é o profissional de saúde mais adequado para vir a sanar ou pelo menos minimizar os riscos oferecidos aos pacientes depressivos quanto ao uso de medicamentos, pois no ato da atenção farmacêutica ele estará prestando ao paciente um serviço diferenciado quanto ao uso racional do medicamento, destacando aqui a segurança, a necessidade e a eficácia do mesmo. A farmacoterapia para a depressão pode apresentar várias reações adversas, as quais favorecem a não adesão do paciente ao tratamento. A atenção farmacêutica poderá ser feita, com o intuito de orientar o paciente a como manejar estes efeitos.

Palavras-chave: antidepressivos; depressão; psicoterapias.

D-3

**ESTUDO DA APLICAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA ENTRE O
BRASIL E PARTE DA EUROPA**

Julyana Barbosa da Silva e Walas Saraiva Alves (Acadêmicos do curso de Farmácia);

Renato Antônio Campos Freire (Orientador).

E-mail: julyanabass@hotmail.com, walasksula@hotmail.com, racfreire@hotmail.com

Falar da profissão farmacêutica é ir além de diversas culturas, costumes e lendas. O passado foi promissor, mas o futuro depende de cada profissional farmacêutico. Diante desse fato, nos países desenvolvidos, houve a necessidade de ascensão social que aproximasse o farmacêutico do nível cultural e técnico-científico dos médicos com o surgimento na década de 80 da atenção farmacêutica, assumindo a responsabilidade pelos resultados da terapia medicamentosa e pela qualidade de vida do paciente. Atualmente a prática desse serviço depende não só do interesse dos farmacêuticos, mas como de todos envolvidos. Com a efetividade da atenção farmacêutica fora do país, os autores deste trabalho, realizaram um estudo da aplicação da atenção farmacêutica entre o Brasil e parte da Europa transportando tal avanço para a nossa realidade tendo como objetivo: definir conceitos de atenção farmacêutica; mostrar o funcionamento da prática da atenção farmacêutica, comparando os serviços entre o Brasil e parte da Europa; relatar os obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil; mostrar os diferentes modelos de atenção farmacêutica no Brasil e parte da Europa e demonstrar a melhoria na qualidade de vida das pessoas através da prática da atenção farmacêutica. Os benefícios são muitos, relacionados à prática desse serviço, principalmente pacientes pertencentes a grupo de risco (hipertensão, insuficiência cardíaca, diabetes e dislipidemias). Amenizando a assim, a sobrecarga do Sistema de Único de Saúde (SUS). De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), no Brasil hoje há 105 mil farmacêuticos em atividade, daqui a dez anos o número se tornará ainda maior, os profissionais estarão mais pautados nos princípios éticos, bioéticos, nas atividades científicas, nas lideranças multidisciplinares e acrescentaram à atenção farmacêutica em seu trabalho. Conclui-se, portanto, que atenção farmacêutica é um campo com grande potencial de crescimento, devido a pouca atuação de profissionais farmacêuticos e além de tudo é uma inovação, que deve ser aderida independente de segui-la diretamente, pois através dela que é possível avaliar o nível de saúde de uma sociedade, identificando os problemas e corrigindo-os. Ficando evidente que este serviço é o ponto chave para a reformulação do contexto da saúde do país, tornando num futuro não tão distante, um marco na história da farmácia Brasileira.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Farmacêutico; Serviço; Obstáculos.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Ana Karenina C. Abreu Cardoso (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Rosinaura Ayres (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Anette Kelsei Partata (Orientadora).

E-mail: akarenina72@hotmail.com

A leishmaniose é uma doença conhecida desde o século I d.C., entretanto o agente etiológico desta patologia só foi descoberto em 1903 e, a partir desta caracterização buscou-se conhecer cada vez mais a patologia que na contemporaneidade afeta aproximadamente 12 milhões de pessoas. No Brasil foram detectados 11.689 casos de leishmaniose tegumentar americana (LTA) e 2.153 casos de leishmaniose visceral no período de janeiro a dezembro de 1998. O aumento na incidência de casos de LTA tem como causa principal as modificações ambientais realizadas pelo homem no transcorrer do tempo e sua manifestação clínica tem relação intrínseca com a resposta imune do indivíduo infectado e a localidade onde o mesmo reside. A pesquisa trata de um estudo bibliográfico acerca da LTA com objetivo de revisar a bibliografia sobre esta enfermidade, apontando as suas principais manifestações clínicas; estudar seu tratamento específico no que se refere aos benefícios e às reações adversas ao medicamento; evidenciar as conseqüências desta enfermidade e sua relação com a preservação do meio ambiente e ressaltar os meios de prevenção mais eficazes. No início, a doença se manifesta na pele, especialmente nas partes que permanecem mais tempo descobertas, onde o mosquito inocula formas promastigotas e, dependendo da resposta do hospedeiro e da espécie de leishmania infectante pode ficar restrita ao local ou atingir novas áreas da pele, nas mucosas do nariz, orofaringe e laringe. Para o tratamento da leishmaniose, no Brasil, são utilizadas três drogas como o antimoniato de N-metil-glucamina, a anfotericina B e o isetionato de pentamidina. São utilizadas em primeira instância no âmbito hospitalar, e a atenção farmacêutica específica para a diminuição das reações adversas deve fazer parte de um trabalho multi-profissional da instituição de saúde onde o paciente está inserido. Ressalta-se a importância da preservação do meio ambiente como questão de grande relevância para a preservação da vida e, sobretudo, para a manutenção da saúde do ser humano, uma vez que a mudança de habitat natural de espécies animais é fator decisivo na transmissão da LTA. As leis ambientais que dispõem acerca do uso indiscriminado de inseticidas, de manejo de lixo e de detritos vegetais que possam trazer agravos à saúde da população, e os trabalhos realizados pelas Unidades Básicas de Saúde e da Vigilância Epidemiológica são de grande relevância no controle da doença.

Palavras-chave: leishmaniose; leishmaniose cutânea; leishmaniose tegumentar americana.

D – 3

**PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA
EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**

Reginaldo Sousa Oliveira (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Ronan Alves Nunes (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Ana Márcia dos Santos Carneiro (Orientadora).

E-mail: reginaldooliveira2@uol.com.br, ronannunes@yahoo.com.br

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre Insuficiência Renal Crônica e a hemodiálise como alternativa para o tratamento. A hemodiálise consiste em um tratamento para remover as escórias tóxicas e outras impurezas do sangue do paciente portador de insuficiência renal, recuperando ou mantendo os equilíbrios ácido-bases e eletrolíticos, evitando futuras complicações associadas à uremia, que é a incapacidade de filtração residual renal. Os pacientes submetidos a essa alternativa de tratamento, são aqueles que necessitam de um tratamento de pouca a longa duração, porém, esta alternativa não consiste na cura, trazendo assim alterações bruscas em sua qualidade de vida, visto que ficarão com algumas limitações fundamentais para que o tratamento tenha sucesso. A Insuficiência Renal é uma patologia que está diretamente ligada a fatores sociais, culturais e educativos, tais como uso de drogas indiscriminadas, hábitos de vida e etc. No Brasil, em estudo realizado em março de 2004, este agravo acometia aproximadamente 175.227 pessoas, e destas 59.153 eram submetidas ao tratamento hemodialítico, a incidência de novos pacientes cresce cerca de 8% ao ano e a adesão ao tratamento ainda é considerada baixa. De acordo com estudos divulgados, no Brasil, existiriam cerca de 1,5 milhões de brasileiros com doença renal crônica. Diante deste quadro, demonstraremos a importância do conhecimento da patologia, buscando justificar a necessidade da hemodiálise em pacientes com Insuficiência Renal Crônica, conscientizando o usuário de hemodiálise que o sucesso do tratamento dependerá também da sua adesão, pois acontecerão mudanças significativas em seu ritmo de vida, e ainda pela pouca informação que recebem sobre a mesma, faz com que muitos abandonem o tratamento. Sendo assim, vale ressaltar a importância da incorporação da “Atenção Farmacêutica” neste processo, para que os pacientes possam receber todas as informações necessárias, bem como acompanhamento durante seu tratamento. O farmacêutico presta orientações sobre os medicamentos tais como a forma farmacêutica disponível, relacionando a farmacologia e interações medicamentosas, fazendo também o acompanhamento das prescrições e participando do tratamento farmacológico pós-hemodiálise. Todas as ações de saúde devem visar, hoje, não só a prolongar a vida dos pacientes, mas também a melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: hemodiálise; atenção farmacêutica; adesão.

D – 3

HANSENÍASE: IMPORTANCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO

Edeania Barros Batista (Acadêmica do Curso de Farmácia);

Marcônio Sousa Pereira (Acadêmico do Curso de Farmácia);

Ana Márcia Pereira dos Santos (Orientadora).

E_mail: edeaneфарма@hotmail.com

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a Hanseníase, enfatizando a importância da adesão ao tratamento. A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, crônica de grande importância para a saúde pública, devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa. O alto potencial incapacitante da hanseníase está diretamente relacionado à capacidade do bacilo de penetrar na célula nervosa e também ao seu poder imunogênico. É uma doença crônica granulomatosa, proveniente de infecção causada pelo *Mycobacterium leprae*. Este bacilo tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos (alta infectividade), no entanto poucos adoecem (baixa patogenicidade), propriedades estas que não são função apenas de suas características intrínsecas, mas que dependem, sobretudo, de sua relação com o hospedeiro e grau de endemidade do meio. Sua transmissão ocorre de indivíduo para indivíduos por contato íntimo e prolongado. A doença apresenta-se de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. O Ministério da Saúde (OMS) a partir de 1987 preconizou a classificação da hanseníase para fins operacionais de tratamento quimioterápicos em dois grupos. Paucibacilar e Multibacilar, estabelecendo protocolos de tratamento, esquema de fármacos com a Dapsona, Clofazemina e Rifampicina, durante 6 a 12 meses de acordo com as formas da doença. Este trabalho objetiva demonstrar a patologia hanseníase com ênfase na adesão ao tratamento, demonstrando a eficácia dos atuais esquemas quimioterápicos, verificando os fatores favoráveis ou não a adesão e a importância da inserção da assistência farmacêutica no tratamento da doença.

Palavras-chave: hanseníase; lepra; mal de Hansen.

D-3

USO E EFEITOS DA MACONHA NA GRAVIDEZ

Fabiano Menezes Hendges (Acadêmico do curso de Bioquímica);

Lanna Talita Saraiva (Acadêmica do curso de Bioquímica);

Hebert Lima Batista (Orientador).

*E-mails: fabiano-hendges@uol.com.br, litinha_007@hotmail.com,
batistahebert@yahoo.com*

A *Cannabis sativa* não é natural do Brasil; trata-se de uma planta exótica que contém diversas substâncias, sendo que a atividade e a estrutura de algumas destas estão elucidadas. A planta foi trazida pelos escravos no processo do descobrimento do Brasil e introduzida em nosso país a partir de 1549. É um arbusto conhecido pelo nome de “cânhamo da Índia”, predominante nas regiões tropicais e temperadas. É uma planta dióica, pois tem espécimes masculinos e femininos. Uma das medidas de toxicidade é a teratogenia, definida como a probabilidade de algumas drogas causarem anormalidade fetal, sendo conhecida pelo seu modo de ação farmacológico, tóxico, ou a semelhança química delas para reconhecer a teratogenia causada. São utilizados animais em estudos para determinar os efeitos teratogênicos com a vantagem na descoberta de efeitos em humanos. A passagem de THC através da placenta está presente e comprovada em animais e seres humanos. Em fetos de mães usuárias é capaz de atravessar a barreira placentária, devido o caráter lipofílico, e peso molecular baixo podendo ser um conseqüente perigo para o desenvolvimento do feto. São constatadas complicações como retardo do crescimento intrauterino, diminuição do peso gestacional, baixo fluxo sanguíneo redução do peso fetal, distúrbios do sono etc. Sua toxicidade também é um fator que pode causar diversos efeitos maléficis, tanto para a mãe quanto para o feto.

Palavras-chave: Maconha, gravidez, teratogenia, e toxicidade.

D- 4

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO ASILADO:
DESAFIO PARA UM NOVO AGIR**

Maria do Socorro Batista de Sousa (Acadêmica de Enfermagem);

Rosângela Andrade da Costa (Acadêmica de Enfermagem);

Margarida do Socorro Silva Araújo (Orientadora).

Sabemos que atualmente envelhecer não é exceção, e sim, regra, pois o envelhecimento é um fenômeno natural e inevitável, comum a todo ser humano, e em nenhum outro período da história o homem, teve tantas oportunidades de alcançar a terceira idade, ultrapassando os sessenta anos nos países em desenvolvimento e sessenta e cinco nos países desenvolvidos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como objetivo: Conhecer qual é a assistência de enfermagem ao idoso asilado, compreender o cuidado de enfermagem na ótica do idoso e construir uma proposta de assistência de enfermagem ao idoso asilado na Instituição Abrigo de Velhos Cantinho do Vovô no município de Araguaína-TO, a fim de contribuir para melhoria da qualidade da assistência de enfermagem ali desenvolvida. Participaram do estudo através de um roteiro de entrevista, profissionais de enfermagem e idosos institucionalizados. Para tanto foram consultados 35 livros, 07 artigos periódicos, 05 artigos eletrônicos e 01 monografia. Através da análise dos dados, fez-se possível perceber que na instituição há um número reduzido de profissionais de enfermagem, que a maioria dos idosos pesquisados estão satisfeitos com os cuidados prestados pelos técnicos de enfermagem da instituição, percebemos ainda que os profissionais de enfermagem tem opiniões diversificadas em relação a satisfação do cuidado prestado, dependendo da vontade de cada idoso e do carisma que sentem pela equipe de enfermagem. Podemos concluir que a assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado que com suor e lágrimas venceram e vencem as circunstâncias da vida merecem atenção pela fragilidade física e emocional. Convictas da importância de estudar e abrir novos horizontes para futuras pesquisas, espera-se que este trabalho possa atrair e fascinar outros profissionais, a fim de uma abordagem holística em busca de melhores condições de vida aos idosos, objetivando a conquista de uma terceira idade digna e assegurar uma assistência de qualidade prestada pelas instituições asilares.

Palavras-chave: Envelhecimento; Assistência de enfermagem; Cuidador; Qualidade de vida.

D - 4

**PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO SETOR
MARACANÃ, ARAGUAÍNA-TO, 2008**

Maria da Conceição Borges de Souza (Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem);

Nilcilene Pinto Ribeiro de Sousa (Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem);

Zilene do Socorro Santa Brígida da Silva (Orientadora)

E-mail: zilbrigida@hotmail.com

Segundo Brasil (2007) a Leishmaniose Visceral é uma doença crônica sistêmica que quando não tratada pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. Foi caracterizada como doença de caráter eminentemente rural e em virtude da grande migração populacional desta para áreas urbanas, tornou-se um crescente problema de saúde pública. Ainda não existe diferença de susceptibilidade entre idade, sexo e raça. Entretanto, crianças e idosos são mais susceptíveis. Há resposta humoral através de anticorpos circulantes, mas parecem ter pouca importância como defesa. De acordo com o Ministério da Saúde, a distribuição de casos confirmados de Leishmaniose Visceral no período de 2003 a 2005 no Brasil é de 9.747, sendo que na região norte houve 1.544 casos e, no Estado do Tocantins 559 para o período. No município de Araguaína, segundo dados do Setor de Vigilância Epidemiológica municipal, o número total de casos confirmados de Leishmaniose Visceral no período de 2004 a 2006 é de 283; quando classificados por bairro, o setor Maracanã apresentou o maior número de casos da doença, atingindo 21 pessoas, seguidos do bairro São João, com 20 casos e Vila Ribeiro, confirmados 18 casos da doença. As medidas preventivas para Leishmaniose Visceral são de proteção individual (uso de mosquiteiro com malha fina, telagem de portas e janelas, uso de repelentes e evitar exposição a locais e horários de preferência do vetor); saneamento ambiental (limpeza urbana); controle da população canina e vetorial. O estudo caracterizou-se como quanti-qualitativo, exploratório, bibliográfico, de campo e descritivo. Após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, foi realizada a pesquisa de campo utilizando-se de um Formulário Estruturado contendo 14 questões abertas, fechadas e mistas que foi aplicado para uma amostra de 30 pessoas residentes daquele Setor, no mês de maio de 2008, a fim de responder ao problema de pesquisa que é o de saber como trabalhar a prevenção da Leishmaniose Visceral na população em estudo. Diante de existência de condições favoráveis ao surgimento da doença naquele setor, decidiu-se realizar uma investigação científica com o objetivo de contribuir para a prevenção da Leishmaniose Visceral humana no Setor Maracanã.

Palavras-chave: calazar; leishmaniose visceral; prevenção.

D – 4

CONHECIMENTO DOS FATORES PREDISPOSTOS AO IAM EM HOMENS DE 40 A 70 ANOS, NO SETOR OESTE EM ARAGUAÍNA-TO

Admicleia Rodrigues da Silva (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Polliara Almeida Bittencourt (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Rosemary Torres Amorim (Orientadora)

E-mail: admicleia@hotmail.com, poliara6@hotmail.com

O Infarto Agudo do Miocárdio é uma doença decorrente de uma redução súbita de suprimento sanguíneo em algumas áreas do coração, ocasionando uma necrose de células cardíacas. Devido alguns fatores de riscos como: estresse, tabagismo, dislipidemias, hipertensão arterial, história familiar de doenças do coração, fatores genéticos, diabetes melitos, alterações lipídicas, estilo de vida e hipercolesterolemia. As autoras acreditam que a enfermagem pode obter grandes resultados orientando os pesquisados quanto à necessidade da mudança de hábitos para a melhoria da qualidade de vida, daí as mesmas acreditam na viabilidade do tema escolhido. O objetivo do presente trabalho foi: conhecer a percepção de homens de 40 a 70 anos, residentes no Setor Oeste em Araguaína-To. O tipo de pesquisa utilizada foi de natureza bibliográfica de campo, exploratória, descritiva e qualitativa, por meio de formulário de entrevista contendo 18 questões do tipo aberta e 2 do tipo fechada, aplicados à 30 homens de 40 a 70 anos residentes no Setor Oeste e que aceitaram participar da pesquisa, assinando antes um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual foi lido e bem explicado para todos os pesquisados, a mesma foi realizada aleatoriamente com abordagem diretamente nas residências dos entrevistados, sem agendamento prévio, pois as autoras acreditam que esse tipo de metodologia poderia intervir no desenvolvimento da do trabalho. No decorrer da pesquisa vimos que 76,6 sabem o que é infarto e 23,3 não, 53,3% conhecem alguns fatores de riscos e 46,6 não, 46,6% tem história na família de IAM ou outra doença do coração e que 53,3% não, 6,6% são diabéticos, 13,3% tem ou já tiveram problemas no coração e 3,3% já tiveram derrame. Conseguindo assim atingir o proposto, onde as autoras concluíram que; essa pesquisa obteve grandes resultados, superando nossas expectativas, trazendo ganhos para nossa formação acadêmica e a influência que representamos para cada entrevistado e que através de uma conversa informal pudemos esclarecer várias dúvidas e orienta-los positivamente.

Palavras-chave: infarto; miocárdio; homens.

D-4

A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM QUANTO A IMPORTÂNCIA DO RODÍZIO DA INSULINOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS

Adriano Rocha Silva (Acadêmico do Curso de Enfermagem);

Tânia Pereira da Silva (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Margarida do Socorro Silva Araújo (Orientadora).

E-mail: adriano.nene@hotmail.com; margarida_araujo33@hotmail.com

De acordo com EC (2002), o diabetes Mellitus é uma das doenças crônicas com maior incidência nos dias atuais, e em vários países. Diversos fatores têm contribuído para que isso ocorra, como: maior taxa de urbanização, industrialização, sedentarismo, obesidade e dietas hipercalóricas. No Brasil a estimativa hoje é de 7,6% da população nacional que sofre deste mal, sendo que as cidades das regiões sul e sudeste, consideradas de maior desenvolvimento econômico do país, apresentam maiores prevalência de diabetes mellitus, tendo como fatores associados para o seu desenvolvimento a obesidade, o envelhecimento populacional e histórico familiar. Despertar na equipe de enfermagem do posto I, do Hospital de Referência de Araguaína a importância da prevenção das complicações da administração de insulina. Segundo Karam (2000), diz que qualquer região do corpo coberto por pele frouxa poderá ser usada como local de aplicação de injeção, como o abdome, coxas, braços, flancos e quadrantes superiores externos das nádegas, porém a insulina regular é absorvida mais ligeiramente nos locais superiores do corpo; como a área deltóide, abdome, do que nas coxas ou nádegas. O local escolhido para realização desta pesquisa foi o Hospital de Referência de Araguaína, Posto I, cuja especialidade é clínica vascular. A pesquisa nos permitiu verificar através de dados obtidos do formulário que há uma pequena deficiência de informações por parte da Equipe de Enfermagem quanto a este assunto, que é de sua importância no posto referido acima. As complicações com a falta ou rodízio incorreto da insulina podem ser minimizados e até mesmo evitados, desde que a Equipe de Enfermagem que atua no referido posto acima, assumam com coerência e compromisso aliados a uma ação sistematizada das ações de Enfermagem ao paciente diabético insulino dependente.

Palavras chave: Percepção; Diabete Melittus; Complicações.

D – 4

**CÂNCER DO COLO DE ÚTERO:
O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA
DO HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAÍNA (H.R.A)**

Alexandro Francisco Adame (Acadêmico do Curso de Enfermagem);

Vânia Maria Pinto (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Candice Cristiane Barros Santana (Orientadora).

E-mail: alexandroadame@bol.com.br ; vaniamariapinto@hotmail.com

De acordo com o levantamento do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital de Regional de Araguaína, foram notificados 99 casos de câncer de colo uterino no ano de 2005, em 2006, 94 ocorrências deste diagnóstico e para o mês de novembro do referente ano de 2007 ocorreram 83 notificações. O câncer de colo de útero é uma das patologias que mais acomete as mulheres, e desta forma torna-se um grande problema de saúde pública, sendo evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, e o risco aumenta à medida que se atinge a faixa etária de 45 a 49 anos. Frente à importância epidemiológica do câncer do colo de útero em Araguaína, o desafio de possibilitar uma melhor assistência às mulheres no sentido de enfatizar a atenção básica e integral, visando a promoção e a prevenção, incluindo a relação do conhecimento das causas, dos diversos efeitos e fatores que levam ao diagnóstico de câncer do colo de útero, este trabalho objetivou traçar o perfil das pacientes com diagnóstico de câncer do colo uterino atendidas no Ambulatório de Oncologia do Hospital Regional de Araguaína, nos anos de 2006 e 2007. Por meio de um roteiro foi identificada faixa etária, procedência, etnia, estado civil, grau de escolaridade, profissão, fatores de risco (tabagista, etilista, atividade sexual), data de diagnóstico, estadiamento, tipos de tratamento, história de câncer familiar e protocolo de tratamento. O Câncer de colo uterino, como tantos outros atingem em diversas faixas etária. Podemos observar que, esta patologia vem acometendo em maior número, mulheres acima de 60 anos, porém vem se desenvolvendo com números significativos em mulheres abaixo de 60 anos. A prevenção desta patologia se dá por meio da realização do exame papanicolau, este por sua vez ajuda na identificação precoce de alterações que possam evoluir para o câncer do colo uterino, como a presença do HPV que é o principal causador deste tipo de câncer. Este exame pode ser realizado por todas as mulheres que tenham iniciado vida sexual.

Palavras-chave: câncer de colo uterino; quimioterapia; tratamento do câncer; prevenção.

D-4

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA QUIMIOTERAPIA:
UMA VISÃO PARA QUALIDADE DE VIDA**

Ana Priscila Santiago (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Suzane Fonseca Pereira Silva (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Candice Cristiane Barros Santana (Orientador).

E-mail: susannylm@hotmail.com; candicecrato@hotmail.com

O câncer é uma doença culturalmente conhecida como a que aproxima o ser humano da morte, onde um de seus tratamentos é o quimioterápico, que por sinal é muito temido devido a seus efeitos indesejáveis, no entanto através da Educação em Saúde podemos contribuir para minimização deste tabu e possibilitar a promoção e restauração da saúde prevenindo maiores agravos causados pela doença e pelo tratamento, conseqüentemente qualidade de vida para o cliente oncológico. O presente estudo tem como objetivo geral: contribuir para implementação da Educação em Saúde junto a clientes com câncer em tratamento quimioterápico. Foi realizado um estudo bibliográfico e descritivo com abordagem qualitativa, realizada através de estudo de campo de caráter exploratório. Através das entrevistas e análise das falas, foram vivenciadas as necessidades de informação do sujeito, onde concluímos que os clientes oncológicos em tratamento quimioterápico têm grande necessidade de informação, alguns entram em contradição a respeito da vontade de adquirir informações, pois querem saber o curso do tratamento e não o curso de sua doença, percebemos também que o cliente tem dificuldade de absorver novas informações por causa de seu estado emocional que se encontra abalado devido ao conhecimento de sua nova realidade de vida. Então para minizarmos essas necessidades, construímos um instrumento de trabalho em forma de cartilha para ser usada pelas enfermeiras, previamente sensibilizadas ao uso da cartilha na consulta de enfermagem, onde o cliente levará a cartilha consigo. O instrumento escrito com gravuras relacionadas ao tema irá auxiliar todos os clientes que receberem a mesma, pois mesmo não entendendo o escrito ou não sabendo ler poderão pedir ajuda à família e amigos. Desta forma estaremos implementando a Educação em Saúde, contribuindo para minimização dos sentimentos negativos do cliente e visão negativa que a população tem da Quimioterapia e Câncer.

Palavras-chave: educação; quimioterapia; qualidade de vida.

D-4

**A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO QUANTO AO
FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRA-REFERÊNCIA,
NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, EM UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE DE ARAGUAÍNA-TO**

Antonio Antunes Teixeira (Acadêmico do Curso de Enfermagem);

Flávio Veloso Ribeiro (Acadêmico do Curso de Enfermagem);

Alexandre Modesto Braune (Orientador).

E-mail: [flavioveloso1@hotmail](mailto:flavioveloso1@hotmail.com)

O sistema de referência e contra-referência se constitui pela articulação entre os níveis de atenção, essa relação entre esses níveis acontece principalmente pelo processo de comunicação, que deve ser realizado para que exista com eficiência o sistema, que é realizado pelos profissionais em seus diversos níveis de atenção. Esta pesquisa pretende mostrar e compreender o contexto que envolve a atuação do enfermeiro da atenção primária no sistema referência e contra-referência, sendo esse um sistema que proporciona ao serviço de saúde por meio do princípio de descentralização uma organização dos serviços oferecidos em seus diferentes níveis de atenção, gerenciados por suas esferas de competências, seja ela Municipal, Estadual ou Federal. A seguinte hipótese, O Sistema é uma boa alternativa para a comunicação entre os profissionais dos vários níveis de atenção, entretanto isto não ocorre devido à falta de se contra-referenciar o cliente quando de seu retorno ao nível de atenção primária, é levantada nesta pesquisa. O enfermeiro sendo o sujeito desta pesquisa, em condições de coordenador e educador da equipe de enfermagem dos postos de saúde e que como outros profissionais que viabilizam o encaminhamento do cliente, entendem que o sistema de referência e contra-referência é um sistema que organiza o fluxo de usuários para os serviços de maior complexidade. Afirmam ser um sistema implantado pelo SUS que em Araguaína-TO se apresenta organizado, outros acreditam estar desorganizado e alguns relatam que ainda está em processo de organização. Nos autores sugerimos a criação de uma rede informatizada e hierarquizada, onde essa rede seja alimentada em prontuário único de cada paciente, contendo todas as informações em que o paciente se submeteu durante o acompanhamento, desde o nível de menor complexidade passando pelos níveis de maior complexidade e retornando novamente para o nível de menor complexidade, contribuindo para um futuro acompanhamento do diagnóstico do cliente.

Palavras-chave: Níveis de Complexidade; Organização; Percepção.

D-4

**CÂNCER DE PRÓSTATA:
MEIOS PREVENTIVOS UTILIZADOS PELOS HOMENS DE ARAGUAÍNA- TO**

*Aparecida Morais Lima (Acadêmica do Curso de Enfermagem);
Jacypiana Mendes Ramos (Acadêmica do Curso de Enfermagem);
Candice Cristiane Barros Santana (Orientadora).
E-mail: cidinhaml@gmail.com, jacy_mendes@yahoo.com.br*

Os únicos fatores confirmadamente associados ao desenvolvimento do Câncer de Próstata são a idade e a história familiar. É a segunda causa de óbitos por câncer em homens, uma vez que tanto a incidência quanto a mortalidade aumentam após os 50 anos. O diagnóstico é feito pelo exame clínico (toque retal) e pela dosagem do antígeno prostático-específico (PSA), que podem sugerir a existência da doença, porém, sabe-se que quando surgem sintomas, já pode ser um câncer em processo metastático. Uma das autoras se interessou pelo assunto porque em sua família já houve inúmeros casos de câncer e a outra porque seu pai apresentou alguns dos sintomas comuns no diagnóstico confirmado do câncer de próstata. Com o surgimento da oportunidade de ser construído um Projeto de Pesquisa, este foi o principal tema em vista, onde seria investigada a existência de informações entre os homens de uma empresa de limpeza urbana do município de Araguaína-TO, sobre o conhecimento do câncer de próstata e seus meios utilizados para prevenção. Os homens não desenvolvem ações de prevenção do câncer de próstata por desconhecimento e preconceito. Teve como finalidade conhecer as ações de prevenção de câncer de próstata realizadas pelos homens do município de Araguaína; investigar a visão que eles têm em relação ao exame preventivo; identificar os motivos pelos quais não realizam prevenção; e sensibilizar sobre a importância da realização do exame. A pesquisa é bibliográfica, quanti-qualitativa, descritiva, exploratória, de campo, com homens de 40 anos e/ou mais. A coleta de dados realizada no período de abril a maio de 2008, na qual foram feitos 10 questionamentos sobre prevenção, por utilização de um formulário. Os pesquisados que concordaram em participar, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, de modo que se respeitasse sua privacidade. Os resultados apresentados em tabelas, seguidos de uma análise crítica que permitiu conhecer as ações de prevenção realizadas. Percebeu-se que não há conscientização com relação aos meios preventivos ou há desinteresse de buscar conhecimento sobre programas existentes e acessíveis, devido ao preconceito, e por ser um ato que causa constrangimento e timidez. Relataram que até podem utilizar algum meio preventivo desta natureza, se precisar um dia, mas acreditam que só devem iniciar uma prevenção quando surgir alguma manifestação da doença.

Palavras-chave: homens, prevenção, câncer de próstata.

REABILITAÇÃO EM HANSENIASE

*Dayane Rocha Oliveira*¹ (Acadêmica do curso de Enfermagem);
*Oneida Ramos Gonçalves Saorin*² (Acadêmica do curso de Enfermagem);
Tatianne Comin Cardoso (Orientadora).
E-mail: dayaneoliveira9@hotmail.com, enf_oneidaramos@hotmail.com,
cardoso.tatianne@hotmail.com

O Brasil inclui-se entre os países com alta endemicidade de Hanseníase, ocupando o segundo lugar no mundo e o primeiro nas Américas em número de casos registrados (BRASIL, 1998). O diagnóstico precoce e o tratamento completo da Hanseníase, são importantes principalmente para prevenir deformidades e incapacidades físicas e visuais. O presente trabalho teve como objetivo principal identificar como está sendo assistido o sujeito portador de incapacidades em um município médio porte no interior do estado do Tocantins. O estudo foi desenvolvido com clientes portadores de incapacidades físicas e deformidades decorrentes do agravo, em acordo com os preceitos da Resolução nº 196/96 do CNS. Os dados foram coletados a partir de instrumento específico tipo formulário. Entre outros dados obtidos percebeu-se que o atendimento no programa é realizado restritamente pelo profissional fisioterapeuta, por livre demanda. Constatou-se que muito embora exista a estrutura física permanece um déficit nas condições de atenção ao paciente, com restrição nas estratégias de atendimento as incapacidades vivenciadas. Não há vínculo do cliente ao serviço, além disso, entre outros dados percebe-se que o trabalho em busca de instrumentalização doa sujeitos ao autocuidado é rudimentar e precisa ser ampliado de forma urgente. As modificações de comportamento frente ao autocuidado, segundo os dados colhidos são entendidas pelo cliente como um recordar da doença, contribuindo para o movimento de negação da busca de ações do autocuidado. Faz-se necessário ampliar o foco da atenção programada que parece ser restrito ao diagnóstico e tratamento. E corrigir de forma urgente esta distorção, fomentando as ações de prevenção de incapacidades ao momento do diagnóstico da doença. Assim, recomenda-se garantir que o programa de prevenção de incapacidades já existente amplie estratégias e melhore a disponibilidade de ações para educação, prevenção e reabilitação.

Palavras-chave: Reabilitação; Hanseníase; Estratégias.

D-4

O CUIDADO QUE A EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CAPS DE ARAGUAÍNA- TO TEM COM A SUA SAÚDE MENTAL

Érica Oliveira Alves (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Tânia De Cássia Almeida Sousa (Acadêmico do Curso de Enfermagem);

Alexandre Modesto Braune (Orientador).

E-mail: erica-alves@hotmail.com; taniadcassia@hotmail.com; enf_braune@yahoo.com.br

Para Rey (2003) saúde mental é um estado de bem estar e equilíbrio mental-emocional por ausência de doença mental, onde a pessoa sente-se auto-realizada e tem capacidade de resolutividade de seus próprios problemas. No que diz respeito à doença mental, ou trabalho com portadores de transtornos mentais, inerentes ao trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem, pode ser observado que existe um grande nível de tensão, angústia ou ansiedade entre a equipe, há ainda um despertar muito forte de grandes emoções no ambiente terapêutico, pois, muitas vezes o enfermeiro tem que lidar com situações conflitantes, que podem representar problemas vivenciados em seu próprio universo particular, trazendo assim para esses profissionais desgastes psíquicos muito significativos. Entretanto é essencial que se aborde a importância do cuidado com a saúde mental dos profissionais de enfermagem no seu ambiente de trabalho. Diante desta realidade sentimos a necessidade de realizar estudo nesta área. Os profissionais de enfermagem, principalmente os que atuam em saúde mental devem estar conscientes quanto aos riscos que estão expostos, devido a isso devem usar medidas preventivas como: passear, relacionar - se com amigos, família, vizinhos, enfim fazer o que gosta de forma que lhe der prazer e realização pessoal. Reikdal (2006), afirma que para manter a saúde mental, há várias formas de prevenção, entre elas ser otimista, compartilhar idéias, dominar preocupações, amar, ter fé, e ter atividades úteis. Acreditamos que a equipe de enfermagem além de ter conhecimento sobre os riscos que estão expostos, deve reconhecer que os mesmos interferem na sua saúde e desenvolver atitudes para manter-se saudáveis e capazes de desempenhar uma assistência de enfermagem com qualidade, onde transmita ao cliente confiança e segurança. Por estas características, se faz necessário que a equipe de enfermagem que atua em ambiente de saúde mental, seja preparada não somente técnico-cientificamente, mas também emocionalmente, usando relação interpessoal como um importante instrumento de trabalho. Em face do exposto pretendeu-se alcançar com seguinte estudo: Contribuir para que a equipe de enfermagem do CAPS de Araguaína - TO perceba a importância do cuidado com a sua saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Cuidado; Equipe de Enfermagem

D-4

**VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL:
REALIDADE E PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE
DE PRONTO SOCORRO DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO
DE ARAGUAÍNA – TO**

*Eulla Borges Hoft Nogueira Dutra (Acadêmica do curso de Enfermagem);
Rosa Célia Martins de Oliveira Silva (Acadêmica do curso de Enfermagem);
Margarida do Socorro Silva Araújo (Orientadora).*

E-mail: eullahoft@hotmail.com; rosa200.celia@hotmail.com

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, de campo, exploratória, descritiva, quantitativa, tendo como objetivo principal conhecer os principais fatores de desvalorização profissional da equipe de enfermagem da U.C.M. de um hospital público no município de Araguaína-TO, onde a mesma foi realizada na unidade de Clínica Médica do Hospital de Referência de Araguaína, cujo instrumento de coleta de dados foram dois questionários, sendo um voltado para o profissional enfermeiro e um voltado para o profissional técnico e auxiliar de enfermagem, contendo questões, direcionadas à reflexão em relação à valorização, satisfação e motivação em seu local de trabalho, aplicados a 4 enfermeiros e 16 técnicos ou auxiliares de enfermagem, posteriormente as respostas foram analisadas e expostas em tabelas e quadros. Acreditamos na viabilidade do tema por ser a Valorização Profissional a mola propulsora do cuidar e o pilar da assistência de enfermagem, norteadora de todas as ações. No trabalho abordamos alguns conceitos sobre enfermagem, enfermeiro e demos ênfase ao processo de enfermagem, pois percebemos que o não cumprimento do mesmo é fator para desvalorização da profissão, colaborando assim para a estagnação da mesma. Processo de enfermagem é a mola propulsora para a valorização, reconhecimento e respeito tão esperado. Baseado em literaturas utilizadas consideramos que satisfação profissional é um sentimento agradável do trabalhador, resultante da percepção de sua experiência de trabalho, conforme seus objetivos e valores pessoais, podendo esta ser modificada por fatores individuais: idade, tempo de experiência profissional, distância entre residência e local de trabalho, expectativas quanto ao trabalho, por fatores resultantes do trabalho como: autonomia, interação, status profissional, remuneração, níveis de comunicação. Portanto quando o profissional não está em harmonia com esses fatores, vem o sentimento de insatisfação, de desvalorização, gerando assim desânimo, tédio profissional, descontentamento até mesmo pela vida. Podemos concluir afirmando que a enfermagem é uma profissão que exige bastante dedicação, pois envolve atividades estressantes, num ambiente onde frequentemente as pessoas estão enfermas ou debilitadas. Isso tudo reflete num elevado índice de estressores, insatisfação no ambiente de trabalho. Cada profissional trás consigo influências culturais, familiares, convívios diferente que precisam ser levados em conta e devem ser analisados para entender o comportamento humano no trabalho.

Palavras-chave: Valorização profissional; Equipe de Enfermagem; Ambiente Hospitalar.

D - 4

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO DIANTE DE UM DIAGNÓSTICO POSITIVO DE HPV EM MULHERES RESIDENTES DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS NO ANO DE 2008

Gracielle de Jesus Galvão (Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem);

Jakeline Carvalho Araújo (Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem);

Zilene do Socorro Santa Brígida da Silva (Orientadora).

E-mail: zilbrigida@hotmail.com

Conforme explica Tavares (2005) atualmente a infecção induzida pelo papiloma vírus humano, denominada condiloma acuminado, caracteriza-se como a mais freqüente doença sexualmente transmissível de origem viral. O ácido desoxirribonucléico (DNA) específico do HPV pode ser detectado em 90 a 95% dos carcinomas cervicais, sendo o HPV 16 e o 18, os tipos mais comumente encontrados. Para o INCA (2006), a incidência e a mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil justificam a implementação das ações nacionais voltadas para a prevenção e o controle do câncer (promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos), com base nas diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica. No Brasil o câncer do colo de útero é a segunda neoplasia mais incidente em mulheres, com variações entre diferentes regiões brasileiras. No estado do Tocantins as estimativas para o ano de 2006 das taxas brutas de incidência por 100.000 habitantes de câncer do colo de útero são de 19,28% colocando-o em primeiro lugar das neoplasias malignas. Os enfermeiros que trabalham com saúde pública são profissionais chave no processo de prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero, através da atuação com protocolos instituídos pelo Ministério da Saúde, que visam à atenção integral à saúde da mulher. O principal objetivo deste estudo foi de descrever o conhecimento dos enfermeiros frente a um diagnóstico positivo de HPV em mulheres acompanhadas pelas estratégias Programa de Agentes Comunitários de Saúde e Programa de Saúde da Família. O estudo caracterizou-se como quanti-qualitativo, exploratório, bibliográfico, de campo e descritivo. Após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, foi realizada a pesquisa de campo no mês de maio de 2008, utilizando-se do instrumento de coleta do tipo questionário estruturado que conteve 7 perguntas abertas, fechadas e mistas e foi aplicado para uma amostra de 40 enfermeiros que trabalham na Rede Básica de Saúde local, no intuito de investigar o conhecimento destes diante de um diagnóstico positivo de HPV em mulheres.

Palavras-chave: papilomavírus humano; HPV; conhecimento do enfermeiro.

**O PONTO DE MUTAÇÃO:
O QUE ACONTECE QUANDO FAZEMOS SESSENTA ANOS?**

*Joelma Alves Lustosa (Acadêmica do Curso de Enfermagem);
Maria do Socorro Alves Guedes (Acadêmica do Curso de Enfermagem);
Débora Regina Madruga de Vargas (Orientadora).
E-mail: deboramadruga@gmail.com*

O envelhecimento é um processo resultante de muitas mudanças; tais como alterações biológicas, psicológicas e sociais. Nesta fase, o ser humano sofre muitas perdas e limitações, pois os sentidos da audição, da visão, a força, a flexibilidade são diminuídos, ocorre também a perda da memória, da sociabilidade, o que faz com que o idoso modifique o seu estilo de vida, seu comportamento frente à sociedade. Vários autores referem que os aspectos relacionados à perda cognitiva na velhice estão sendo estudados profundamente nas últimas décadas, uma vez que nem todas as habilidades cognitivas sofrem alterações simultaneamente e que não se pode esperar o mesmo comprometimento em todos os idosos. Acrescentam também, estes autores que, apesar de o idoso apresentar diminuição no desempenho intelectual, da memória e de muitos outros desempenhos, é preciso ainda estabelecer muitas pesquisas que garantam essa proposição. Esta pesquisa, trata-se de um estudo bibliográfico acerca do envelhecimento e do que acontece quando completamos 60 anos, com objetivo de Contribuir positivamente para que os idosos percebam a importância de adquirir e / ou aprofundar conhecimentos, sobre o processo de envelhecimento, marcado pelos 60 anos de idade. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, quanti-qualitativa, bibliográfica e de campo, afim de proporcionar uma maior percepção acerca da qualidade dos conhecimentos dos idosos em relação ao processo de envelhecimento. Em relação aos resultados obtidos, pode-se afirmar que as fundamentações teóricas permitiram um conhecimento global sobre o processo de envelhecimento e das limitações que este processo traz ao indivíduo e a pesquisa possibilitou percepção acerca dos conhecimentos dos idosos em relação ao processo de envelhecimento, marcado pelos 60 anos de idade. Os sujeitos da pesquisa, cada um com seus conhecimentos, suas reflexões, sua fase de vida contribuíram para que se pudesse, ao confrontar relatos com a literatura pesquisada, compreender que acreditam viver um momento único e ímpar em sua vida apesar de, às vezes se sentirem sós, a falta dos filhos, dos amigos, consideram uma vitória terem alcançado o aniversário de 60 anos, um privilégio de muitos, quando que no passado era apenas alguns, hoje isso é possível enfatizando-se as condições de vida, redução da mortalidade, controle de doenças.

Palavras-chave: Envelhecimento; Alterações; Enfermagem.

D – 4

**RIR É O MELHOR REMÉDIO:
O SORRISO DA ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CONFORTO AO
PACIENTE.**

*Fabrcia Modesto Simeão (Acadêmico do Curso de Enfermagem);
Julyana Leonia de Carvalho (Acadêmico do Curso de Enfermagem);
Margarida do Socorro Silva Araújo (Orientadora).*
E-mail: fabriciamodesto@hotmail.com, julyanaleonia@hotmail.com
margarida_araujo33@hotmail.com

Diversos pesquisadores em várias partes do mundo investigaram e descobriram os benefícios do riso no corpo humano. Os benefícios que o sorriso nos traz são tantos que o mesmo manda uma ordem para o cérebro em nível do hipotálamo, onde ocorrem a sintetização e liberação das endorfinas, mais precisamente as β -endorfinas que são consideradas (hormônios da felicidade) que são substâncias analgésicas similares à morfina, mas com potência cem vezes maior, afirma Lambert (2001). O sorriso é o jeito mais importante de demonstrar interesse aos outros. E que o processo de interação profissional-cliente, é de suma importância que o sorriso esteja presente, pois o sorriso envia mensagens positivas, favorece a comunicação, transmite a mensagem ao cliente de que ele está sendo aceito, de que pode se sentir à vontade, colaborando em situações, problemas e dúvidas do cliente. O sorriso tem a estratégia de transmitir calor humano, que é tão necessário no processo de cuidar, pois favorece na sua auto-imagem, auto-estima e sua auto-aceitação na nova etapa da vida. Este estudo quantitativo teve o objetivo geral de mobilizar a equipe de enfermagem do Hospital Regional de Araguaína (HRA), para perceber a importância do sorriso na arte de cuidar. A pesquisa foi direcionada a equipe de enfermagem dos postos III e PSCC do (HRA) e aos pacientes das unidades referidas. Salientamos que através do baixo estado de alegria e humor dos doentes, resolvemos introduzir algo que estimulasse a felicidade, auto-estima e o bom humor. Esta pesquisa foi plenamente satisfatória, tendo seus objetivos alcançados com sucesso, onde descobrimos de a alta demanda de serviço é responsável por 25% da ausência do sorriso, sendo que 21% dos profissionais estão insatisfeitos com a profissão, 18% dos pesquisados têm problemas pessoais e não conseguem controlar suas emoções negativas no momento de trabalho, e 15% dos pesquisados relatam baixa remuneração e dupla e tripla jornada de trabalho, serem os motivos do seu mau desempenho profissional. Podemos concluir que o sorriso da enfermagem é de grande importância para o bem estar do paciente.

Palavras-chave: sorriso, saúde, humanização.

**TRABALHADORES DE ENFERMAGEM:
QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO NOTURNO.**

Cisley Coêlho de Sousa (Acadêmica de Enfermagem);

Lorena Mecnas Costa (Acadêmica de Enfermagem);

Margarida do Socorro Silva Araújo (Orientadora).

E-mail: cisley29@hotmail.com, lorena_mecnas@hotmail.com

Pensar em qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e suas relações no trabalho faz-nos refletir acerca da importância que esta representa, pois, muitas vezes, retrata o estilo de vida adotado por este e sua família. A capacidade para o trabalho, quando considerada como o desempenho efetivo e eficiente de tarefas dentro de uma atividade previamente determinada, resulta em bem estar para os trabalhadores. Este trabalho tem como objetivo identificar quais as conseqüências que o trabalho noturno pode gerar na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. A qualidade de vida no trabalho é fundamental em qualquer atividade, especialmente na enfermagem que tem um enfoque direcionado a proporcionar a população uma vida mais saudável, buscando assim um atendimento mais humanizado. O conceito de qualidade de vida implica profundo respeito pelas pessoas. Para alcançar níveis elevados de produtividade e qualidade, as empresas precisam de pessoas motivadas, que participem ativamente das tarefas que realizam e que sejam bem remuneradas pela sua contribuição. O hospital que promove essa qualidade aos seus funcionários vai além dos objetivos esperados e promove a humanização do trabalho. Este que investe em QVT atinge mais facilmente um nível elevado de produtividade e qualidade na assistência, com benefícios diretos como o desenvolvimento da sua capacidade, integração social no trabalho, redução de rotatividade e melhoria de atitudes. Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica de campo, exploratória, descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, através da aplicação de formulários de pesquisa, contendo perguntas abertas, fechadas e mistas, voltadas para a equipe de enfermagem noturna do Hospital de Referência de Araguaína. Através desta pesquisa foi possível perceber que o ambiente hospitalar, principalmente para os trabalhadores de enfermagem, caracteriza-se pelo agrupamento de fatores de risco como: trabalho noturno, longa jornada de trabalho, péssimas condições de trabalho, estrutura física deficiente, escassez de pessoal e sobrecarga de trabalho. Ao concluirmos este estudo constatamos que o trabalho tem relevante significado na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. visto que inúmeras vezes, os profissionais apresentam uma sobrecarga e excesso na jornada de trabalho afastando-se do convívio social e familiar.

Palavras-chave: qualidade de vida; trabalhadores de enfermagem; ambiente hospitalar.

D – 4

**A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE:
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO(A) ENFERMEIRO(A) PARA SUA
PREVENÇÃO**

Marcionilia Simão Alves (Acadêmica de Enfermagem);

Maristela Coelho Melo (Acadêmica de Enfermagem);

Débora Regina Madruga de Vargas (Orientador).

E-mail : deboramadruga@gmail.com, marcioniliafagonacatira@hotmail.com,

maristela_mello_28@hotmail.com

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos grandes desafios. A cada ano que passa, mais de 650 mil idosos são incorporados à população brasileira. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a depressão na terceira idade município de Araguaína-TO. Para que os objetivos fossem alcançados, foram levados em consideração os conceitos e definições de envelhecimento, traçou-se um perfil do envelhecimento, primeiros transtornos comuns na terceira idade, depressão no idoso, a enfermagem frente à promoção do envelhecimento ativo e minimização da predisposição do idoso à depressão. Construiu-se como problema de pesquisa quais os fatores predisponentes ao surgimento de depressão em indivíduos araguanenses que estão na terceira idade? E, o objetivo geral traçado consistiu em identificar os fatores predisponentes que levam à depressão na terceira idade em uma parcela de idosos na cidade de Araguaína-TO. Trata-se de uma pesquisa de campo, e bibliográfica; de abordagem quantitativa. O sujeito da pesquisa foi uma parcela de idosos de duas instituições com diferentes características; uma de longa permanência, onde os idosos estão asilados e outra, que desenvolve atividades de lazer, onde os idosos encontram-se para a realização de tais atividades. Chegou-se a conclusão que o processo de envelhecimento populacional tem sido acompanhado com o aumento das doenças psiquiátricas, entre as quais a depressão se destaca como um dos transtornos mentais mais comuns entre idosos. Mesmo sendo muito comum nem sempre é diagnosticado, e o acometido não recebe o tratamento adequado que a patologia exige. A população não tem se preparado para este envelhecimento, e o idoso tem sofrido mais que o necessário por esta desatenção. É inadiável que os profissionais em saúde, em especial, o enfermeiro, tenham familiaridade com as características da depressão no idoso e estejam preparados para investigar a presença de seus sintomas, reconhecendo esta e as demais patologias geriátricas. Para isso, a busca de estudos é urgente, que possam sair de seus estados estáticos e partam rumo ao conhecimento.

Palavras-chave: Idoso; depressão; enfermeiro.

D-4

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA NOVA VIDA.**

Maria Aparecida Alves Silveira Prazeres (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Vanecia Matos Lima (Acadêmica do Curso de Enfermagem);

Margarida do Socorro Silva Araújo (Orientadora).

E-mail: ci.dinha-to@hotmail.com; vaneciahta@hotmail.com;

margarida_araujo33@hotmail.com

O Infarto agudo do miocárdio, conhecido popularmente como ataque cardíaco, é hoje a principal causa de morte nos países industrializados, sendo na maioria dos casos nas primeiras horas após o ataque. Na presença de alterações, os seres humanos afetados encontram dificuldades em seu cotidiano, onde tem gerado inúmeras situações de desgaste emocional, biológico e psicológico. Estes fatores podem aumentar a vulnerabilidade do indivíduo a possíveis complicações relacionadas ao IAM. O termo infarto refere-se à morte de uma área tecidual, devida a interrupção à interrupção do seu suprimento sanguíneo. Em todo esse contexto vale ressaltar que o Enfermeiro exerce um papel importante no que diz respeito ao processo de recuperação do paciente. Diante de tal situação, precisamos ter conhecimento prático, teórico, e acima de tudo reconhecer a ansiedade, medo tanto do paciente quanto dos familiares ao lidar com a doença. A metodologia da Assistência de Enfermagem deve oferecer as evidências necessárias para fundamentar as ações, indicar e explicar a seleção de determinados problemas e orientar as atividades de cada integrante da equipe de enfermagem e registrar os procedimentos, fato este que ajuda na continuidade da assistência. Além de demonstrar o papel específico de cada um e sua importância no processo assistencial, passando a ter uma continuidade da assistência planejada. Este estudo quanti-qualitativo teve como objetivo revelar qual a atual assistência de enfermagem prestada ao paciente pós infarto agudo do miocárdio no Hospital Regional de Araguaína e qual a percepção do paciente em relação ao cuidado dispensado a ele. A população foi composta especificamente pelos enfermeiros lotados na Ala 4 e Ala 5 do HRA, e os clientes internados com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio. Acreditamos que o profissional enfermeiro exerce um papel muito importante no que diz respeito a recuperação desse paciente, onde consideramos a SAE como definidoras de nossas responsabilidades e atribuições, onde sistematizar significa organizar, ou seja estabelece as prioridades diárias, investigando e reinvestigando, realizando intervenções e fazendo as mudanças necessárias. A SAE contribui para a organização de nossos serviços.

Palavras-chave: Sistematização de Enfermagem; Cuidado; Qualidade da assistência de enfermagem; Recuperação.

D – 4

**A IMPORTÂNCIA DE UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES EM
UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO
MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA**

Larissa Luz Alves (Acadêmica do Curso de enfermagem)

Patrícia Lima Mercês (Orientadora).

E-mail: larissinhaalves@hotmail.com

O que evidencia um paciente, internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é a gravidade do seu estado de saúde que exige consequentemente, atendimento médico e de enfermagem especializados, com necessidades diferenciadas de cuidados quando comparada com as outras unidades hospitalares. Se, por um lado, não há dúvida de que a UTI é unidade destinada ao tratamento de pacientes graves, porém recuperáveis, por outro, mensurar essa gravidade tornou-se um desafio aos profissionais envolvidos com a assistência intensiva, bem como aos administradores hospitalares. A necessidade de caracterizar a demanda de trabalho de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva, com vista a uma porção de pessoas, que assegure qualidade e adequada relação custo-benefício da assistência intensiva, levou, ao longo do tempo, o desenvolvimento de instrumentos de medida voltados a mensurar a carga de trabalho de enfermagem nessas unidades. É nesse contexto que se encontra o Therapeutic Intervention Scoring System (TISS – 28) um instrumento de medida que avalia indiretamente o índice de gravidade do paciente crítico e mensura a carga de trabalho do pessoal de enfermagem. O TISS-28 é aplicado utilizando-se as informações do paciente referente às últimas 24 horas de internação na UTI, o sistema é composto por sete grandes categorias que incluem atividades básicas, suporte ventilatório, suporte cardiovascular, suporte neurológico, suporte metabólico, suporte renal e intervenções específicas. Espera-se com esta pesquisa, demonstrar a importância e a necessidade de conhecer e utilizar os sistemas de classificação de paciente a fim de melhorar a qualidade da assistência e avaliar demanda de trabalho de enfermagem, e assim poderá caminhar para aplicação da sistematização dentro das Unidades de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: sistema de classificação; UTI; TISS -28.

D – 4

A IMPORTÂNCIA DA DEMARCAÇÃO DOS ESTOMAS INTESTINAIS NA VISÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA

Raquel Marques de Souza (Acadêmica do curso de enfermagem)
Yanna Marta Araújo Marques (Acadêmica do Curso de Enfermagem),
Patrícia Lima Mercês (Orientadora).
E-mail: raquel2008-1@hotmail.com

Demarcação é a determinação ou delimitação dos limites por meio de marcas. Para os estomaterapeutas, demarcar o estoma na parede abdominal significa delimitar uma região ideal e proceder à demarcação com uma caneta especial, com o objetivo de favorecer, durante o ato cirúrgico a confecção de uma abertura anatomicamente adequada que permita a adaptação de dispositivos para a coleta dos efluentes com o mínimo de desconforto para o paciente (MEIRELLES & FERRAZ, 2001). A demarcação dos estomas intestinais constitui-se em um procedimento fundamental a ser realizado no pré-operatório, destacando-se enquanto um dos aspectos mais importantes do processo de reabilitação, portanto, buscamos no nosso estudo identificar qual a visão que os enfermeiros possuem a respeito da demarcação dos estomas intestinais? Devido as inúmeras complicações estomais e paraestomais que surgem da precária localização dos estomas, almejamos verificar o nível de conhecimento dos profissionais enfermeiros acerca da demarcação dos estomas intestinais, buscando um conceito próprio de cada sujeito. A localização do estoma restringe ou potencializa a ocorrência de complicações, desse pressuposto, parte a necessidade de se focar a importância da escolha do local adequado, constituindo-se em um direito do paciente, possibilitando as atividades de auto-cuidado relacionadas à higiene do estoma e pele periestoma, e proporcionando a melhoria da qualidade da assistência. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa foram pesquisados os enfermeiros de um hospital público do município de Araguaína, que trabalhavam nas unidades onde rotineiramente haviam pessoas sendo submetidas à confecção de estomas intestinais, por mais diversos motivos. No intuito de se alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta um questionário que foi entregue aos enfermeiros destas unidades que trabalhavam no período diurno. Onde se conclui que os profissionais em estudo possuem ainda uma visão restrita, e que o assunto ainda é pouco difundido no seu local de trabalho.

Palavras-chave: demarcação; estomas, assistência de enfermagem; estomizado.

D-9

QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR E A SÍNDROME DE BURNOUT

Ronilsa Maria Conceição Alves (Acadêmica do curso de Educação Física)

Leandro Ferraz (Orientador)

E-mail: ronilsaalves@hotmail.com

Qualidade de vida do professor está relacionada a vários fatores, como o ambiente em que trabalha. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa com os professores com o objetivo de saber qual a qualidade de vida do professor e quais suas patologias. As respostas destas perguntas só confirmam o que já existe escrito nos artigos lidos durante a busca por informação, portanto, os professores foram amostras desta pesquisa. A coleta de dados foi realizada no Colégio Estadual Guilherme Dourado, com um questionário contendo 02 perguntas: 1. Você como professor(a), como definiria Qualidade de vida? 2. Durante sua trajetória profissional enquanto professor desenvolveu alguma patologia? Se a resposta for sim, qual a patologia, em quanto tempo você percebeu estar sofrendo desta patologia e quais os métodos para o tratamento você utiliza? Demonstra muito estresse físico e mental, esgotamento. Durante esta busca de informação, houve grande ênfase à Síndrome de Burnout, que significa esgotamento, cansaço físico e mental, seus sintomas são: estresse, pensamento de suicídio, depressão, dependência química, alcoolismo, fumo excessivo, pré-disposição a patologias ou problemas cardíacos, fadiga crônica e freibromialgia, dores osteomusculares na coluna, falta de sono, dor de cabeça, problemas de pele, distúrbio do sistema respiratório, disfunção sexual. Psicologicamente, fica distraído, perda de memória, pensamento vagaroso, sente-se impotente, baixa auto-estima.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Síndrome de Burnout; Professores.

D-9

QUAIS OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM?

Thais Santos de Oliveira (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física);

Edla Odrebrecht (Orientadora)

E-mail: thays_dj@hotmail.com; edlaob@hotmail.com

Esta pesquisa é articulada ao TCC do curso de Educação Física do ITPAC. O ponto de partida deste trabalho é analisar por meio de referências bibliográficas e pesquisa de campo as aulas de Educação Física e a prática da psicomotricidade como ferramenta de auxílio ao problema de aprendizagem do Ensino Fundamental. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Lembrando que a [Lei nº 10.793, de 1º.12.2003](#) A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno no auxílio ao aprendizado. Propõem questões relacionadas à aprendizagem em Educação Física, a psicomotricidade e as possibilidades de intervenção das queixas de dificuldades de aprendizagem por meio da prática psicomotora, que explora as funções corporais. A aprendizagem é um processo global que envolve todo o corpo e mente, assim, observam-se nas aulas de Educação Física os aspectos corporais e o vínculo cognitivo, afetivo, emocional e motor nas ações e no processo de aprendizagem escolar. Há sugestões de exercícios, brincadeiras e jogos que envolvem a leitura e escrita como contribuição ao desenvolvimento.

Palavras Chaves: Psicomotricidade; Educação Física escolar; Dificuldades de aprendizagem.

D – 9

**BENEFÍCIOS COGNITIVOS, MOTORES E AFETIVO-SOCIAIS QUE A
EDUCAÇÃO FÍSICA PROPÕE AOS PRÉ-ESCOLARES**

Ana Maria Florinda dos Reis Silva (Acadêmico do curso de Educação Física),

Leandro Ferraz (Orientador)

E-mail: tia_lya@hotmail.com, ferrazijui@ibest.com.br

Este trabalho enfocou os seguintes aspectos: histórico da Educação Física (EF) desde os seus primeiros passos; a EF brasileira que pode ser confundida com a militar em determinados momentos; a EF escolar com seus objetivos e negligências; conceitos e aspectos do desenvolvimento infantil, classificação estária do desenvolvimento, diferenças entre a idade biológica e a cronológica; crescimento e desenvolvimento onde o crescimento físico refere-se a um aumento no corpo, já o desenvolvimento em seu sentido mais puro refere-se às alterações no nível de funcionamento de um indivíduo ao longo do tempo; desenvolvimento motor que consiste nas mudanças progressivas no comportamento de movimentos ao longo do ciclo da vida; formas de movimento que é o meio da criança canalizar seus sentimentos, sua expressão e criatividade; em seguida encontram-se os benefícios que a EF propõe a população pré-escolar nos aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais. A EF como prática enquadrada na formação da população pré-escolar vai proporcionar aos mesmos melhores desenvolvimentos do esquema corporal, a lateralidade será definida mais rápida, pois ela não corresponde só a dados neurológicos, mas também é influenciado por hábitos sociais, a estruturação espacial que é a orientação estrutural da criança em relação ao mundo exterior será melhor onde o referencial será o seu “eu”, a orientação temporal que é a capacidade de situar-se em função dos acontecimentos será melhor resolvida. Outro aspecto é condicionar a criança na adoção de atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, proporcionar a criança a conhecer os limites e as possibilidades do seu próprio corpo de forma a poder controlar suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua saúde.

Palavras-chave: Educação Física; escola; criança..

D-9

A PSICOLOGIA DO ESPORTE

Arildo Chagas de Andrade (Acadêmico do Curso de Educação Física do ITPAC);

Leandro Ferraz (Orientador)

E-mail: ferrazijui@ibest.com.br

A educação física em sua origem foi dividida em três fases históricas. Onde a primeira fase foi marcada pelo caráter embrionário de desenvolvimento. A segunda fase foi marcada pelo início de uma produção e preocupação com os estudos históricos nos aspectos qualitativos e quantitativos. Já na terceira fase for marcada pela busca de redimensionamento das características dos estudos desenvolvidos à educação física. Então na idade aconteceu a divisão do império romano, onde erigiu como instituição suprema a Igreja, com a visão do homem dedicada a vida celestial e espiritual. Com a chegada do renascimento, descortinou o caminho através do qual a Educação Física, nos séculos seguintes foi encontrar a compreensão das reais finalidades históricas. Na década de 80, os estudos históricos tiveram esforços isolados e quantitativamente reduzidos. Então na década de 90 já se começou a perceber um maior interesse pela criação de um grupo de pesquisa à Educação Física. A educação física voltada para os alunos nas escolas foi considerada indispensável e de muita importância pelos altos índices de obesidade e sedentarismo infantil, pela necessidade de melhorar o desenvolvimento motor básico da criança e adolescente, pelo auto estima adquirido e pelas doenças voltadas a falta de exercícios. A ansiedade é um estado emocional indesejável e desconfortável com variações de intensidade e desprazer esta ligada a prática dos exercícios, onde pela descrição de apreensão, agitação, paralisia, causa interferência na vida dos alunos que praticam as artes marciais. Esse distúrbio é estudado pela interferência causada diretamente aos alunos praticantes das aulas de artes marciais. Além disso podemos afirmar que é um fator negativo que prejudica a vida esportiva de todas as pessoas. Concluímos então que, para que possamos conviver com pessoas mais saudáveis, menos agressivas, menos sedentárias, com menos problemas de saúde, depende de nós mesmos, pelo conhecimento adquirido, devemos entender o verdadeiro significado do esporte em nossa vida e para vida de todos, e que os exercícios devem ser acompanhados por profissionais capacitados, para que em um futuro bem próximo nossos filhos e netos tenham oportunidade de vivenciar um mundo com pessoas mais saudáveis e com melhor qualidade de vida. Percebemos que a Psicologia no Esporte é essencial porque nosso corpo está ligado a mente e quando cuidamos do nosso corpo automaticamente convertemos a uma mente saudável.

Palavras-chave: Ansiedade, Educação física, Competição.

O IDOSO E ATIVIDADE FÍSICA ESCOLAR

Ayeber Max Caraciolo Barbosa (Acadêmico de Educação Física do ITPAC);

Marcus Correia de Oliveira (Orientador)

E-mail: Ayeber_1@hotmail.com; marcusgsx@hotmail.com

A cada dia que passa a população idosa vem aumentando consideravelmente, o que se atribui a uma maior expectativa de vida, onde na maioria são sedentários que já é considerado como a doença do século XXI, devido à evolução tecnológica que substitui as atividades ocupacionais, que demonstravam gastos energéticos, por facilidades automatizadas reduzindo o consumo energético do corpo e principalmente pela a inatividade física. Não se pode pensar hoje em dia em garantir um envelhecimento bem sucedido sem que além das medidas gerais de saúde se inclua a atividade física. A atividade física é um importante meio de prevenção e promoção da saúde dos idosos, além de beneficiar a capacidade funcional ela promove melhora na aptidão física que sofre um declínio com a chegada da terceira idade, realizando assim as atividades do dia-a-dia com mais vigor e energia diminuindo os riscos de acidentes domésticos. Dentre os benefícios proporcionados pela atividade física, podem-se destacar alguns: manutenção do peso corporal, alívio do estresse emocional; melhora da composição sanguínea; redução da pressão arterial; estímulo ao emagrecimento; aumento da densidade mineral óssea e da massa muscular; diminuição do consumo de medicamentos; melhora na velocidade de andar e do equilíbrio entre muitos outros. Além da prática de atividade física é de grande importância ter um estilo de vida ativo, isso é fundamental na preservação da saúde, manutenção da capacidade funcional e independência do idoso. Os números de alunos com maior idade nas escolas estão aumentando a cada dia que passa, em busca de formação, que em sua infância e adolescência não teve a oportunidade de estudar devidas negações ao direito do estudo, pela oferta de vagas ou por iniciar o trabalho cedo. Sendo assim, é de grande importância que as aulas de educação física no ensino EJA imponham uma maneira para incluir de forma lúdica e dinâmica o aluno mais velho, promovendo assim um envelhecimento mais saudável e uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Atividade Física; Sedentários.

D-9

A INCLUSÃO DE PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLEGIO CAIC DE ARAGUAINA

*Bruna Odebrecht Balasso (Acadêmica do curso Licenciatura em Educação Física),
Leandro Ferraz (Orientador).*

E-mail: odebrechtverdelli@gmail.com, ferrazijui@ibest.com.br

Esta é uma pesquisa articulada ao TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da FAHESA – ITPAC, tendo como ponto de partida algumas dificuldades frequentes enfrentadas pelos portadores de necessidades educacionais especiais para entrarem em uma rede de ensino pública junto aos outros alunos não especiais. Tendo como objetivo principal observar a inserção dos alunos com necessidades educacionais especiais no CAIC de Araguaína. O problema é como estão sendo inseridos esses alunos? Os professores, a escola e os outros colegas estão preparados para recebê-los? Temos que contribuir em sua formação profissional. Eles possuem apenas percepções e potenciais diferentes. Analisando que Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso, especiais são os procedimentos de ensino, especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. A pesquisa foi caracterizada quali-quantitativa. E para que esta pesquisa se mostrasse eficiente, ela foi composta tanto por alunos como por profissionais do corpo docente, sendo quatro crianças e adolescentes (Alunos) e quatro adultos (Professores), para que pudesse ser observado, tanto a opinião dos educandos como do educador, favorecendo um levantamento mais real da realidade da escola. Dentro da unidade escolar, existe uma ficha de avaliação e acompanhamento anual do aluno, que é preenchida a cada bimestre para apresentar o desenvolvimento do aluno nas aulas de Educação Física, onde observasse o comportamento e as habilidades de cada um, onde as atividades realizadas são ministradas de forma diferenciada de acordo com a capacidade de cada aluno e atendendo as suas limitações, para que as aulas consigam atender de forma satisfatória e eficiente os objetivos propostos e exigidos da educação inclusiva.

Palavras-chaves: portador de necessidades educacionais especiais; inclusão; escola

D-9

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM ARAGUAÍNA

Cássia Moreira de Galiza (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física),

Leandro Ferraz (Orientador)

E-mail: galizacassia@hotmail.com

As crianças com Síndrome de Down possuem um atraso de desenvolvimento motor e mental, suas características físicas possuem diferenças de crianças normais, só que nada impede que essas crianças tenham uma vida normal com brincadeiras, machucados, e que no futuro tenham um lugar no mercado de trabalho. Para que isso aconteça é necessário que a família seja instruída a desenvolver e assumir certas responsabilidades desde a fase neonatal até a fase adulta, dando-o carinho e a atenção necessária que essa pessoa precisa. O professor de Educação Física, também, tem um papel muito importante no desenvolvimento desse indivíduo, pois ele fará com que o mesmo pratique atividade física e se inclua de uma forma diferente na sociedade sem maiores traumas psicológicos. Tudo deve ser feito para que a criança cresça numa atmosfera de tranquilidade e felicidade. O presente trabalho de conclusão de curso-TCC tem o intuito de verificar o nível de desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down a fim de obter uma análise comparativa embasada nos dados coletados durante a pesquisa de campo e dados bibliográficos. Esses dados serão coletados na APAE e no CAIC com oito crianças de ambos os sexos sendo que quatro tem Síndrome de Down e os outros quatro são normais, nas aulas de Educação Física, tentando verificar o desenvolvimento motor padrão no ato de chutar a bola. A pesquisa terá como características quali-quantitativa de fundo documental, pois utilizará meios para comprovar o que estará sendo pesquisado, ou seja, em filmagem e dados bibliográficos.

Palavras-chave: Crianças, Desenvolvimento Motor, Síndrome de Down.

D-9

ESTÉTICA E SAÚDE DOS ESCOLARES DE ARAGUAÍNA – TO

Edmilson Moura Souza (Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física)

Leandro Ferraz (Orientador)

E-mail: edmilson.educar@hotmail.com

A imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. A indústria cultural pelos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens padronizando corpos. Olhares voltam-se ao corpo na contemporaneidade sendo moldado por atividades físicas, cirurgias plásticas e tecnologias estéticas e controles alimentares. O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento sobre a os conhecimentos dos alunos em relação à estética corporal e saúde, saber sobre a sua própria aceitação corporal e a visão dos demais a sua volta, essa pesquisa foi feita com os alunos do ensino básico e do ensino médio em escolas públicas da cidade de Araguaína-TO. Essa pesquisa procurou identificar quais os recursos que eles usam par melhora a sua estética corporal e a visão que estes alunos têm a esse tema, e levar orientações através de palestras com o apoio do professor da disciplina dano ênfase nos riscos de saúde que se pode obter a procura de uma estética corporal sem orientação de um profissional especializado na área.

Palavras-chave: Estética, Saúde, Corpo.

D – 9

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAUDE

Elce Silva Lima (Acadêmico do curso de Educação Física);

Leane Reis (Orientadora).

E-mail: elcelima@gmail.com, leanede@uol.com.br

O propósito do estudo foi desenvolver uma análise quanto aos conteúdos que fazem parte do planejamento escolar na área de Educação Física e quanto ao tempo gasto em cada atividade oferecidas aos escolares, numa tentativa de estabelecer relações com os objetivos direcionados à promoção da saúde, saber a opinião dos professores com relação à Educação Física Escolar, se a mesma pode influenciar a criança a se tornar um adulto mais saudável. Foram entrevistados 13 professores do ensino fundamental e médio, da rede particular e estadual de ensino da cidade de ARAGUAINA-TO, sendo que todas as escolas em que os professores atuavam fica na região central da cidade, a escolha foi aleatória. Foi aplicado um questionário com três perguntas. Os resultados encontrados mostram que dos sete conteúdos especificados no questionário todos fazem parte do planejamento e seguido de outros trabalhos, em relação ao tempo os jogos e atividades recreativas são os mais privilegiados com cerca de 50% ou mais. A opinião foi unânime que a Educação Física Escolar pode sim levar o aluno a ter uma conscientização da importância da atividade física para se ter uma melhor qualidade de vida. Mas ao analisar pesquisas que foram feitas para analisar o desempenho da educação física no contexto escolar, ficou comprovado que a educação física atualmente não consegue atingir na vida dos educando níveis satisfatórios relacionados á saúde, pois, a mesma e trabalhada quase sempre voltada para o esporte e atividades lúdicas. Durante os estágios de observação era possível notar que as aulas não tinham uma intensidade que pudesse ser considerada moderada, nem conteúdos voltados à promoção da saúde. A educação física é um direito de todos, quer seja criança, jovens, adultos e idosos, afim de contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação física; escola; saúde.

D-9

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DESEMPENHO DE ESCOLARES EM ARAGUAÍNA

Fernanda Borges Silva (Acadêmica do Curso de Educação Física do ITPAC);

Márcio Gouvêa (Orientador)

E-mail: marciogouv@yahoo.com.br

Considerando a importância da Educação Física para o desempenho motor de escolares, este ensaio teve como objetivo verificar se existem diferenças no desempenho motor de escolares que praticam a Educação Física na escola, e os que não praticam. A amostra do estudo foi constituída de 20 alunos de ambos sexo, da faixa etária de 06 a 10 anos, de duas escolas da rede pública – CAIC- Jorge Humberto Camargo e João Guilherme Leite Kunze, de Araguaína-TO. Amostra foi pesquisada 10%. O desempenho motor dos alunos foi verificado através de dois testes motores, foi realizado o teste de abdominal e salto á distância parado. Os testes foram realizados da seguinte maneira: Para o teste de abdominal foi utilizado um colchonete, sobre o solo, para a criança se posicionar corretamente e não se sujar, cronômetro da marca Casio, Para contar o tempo de 1 min. do teste. Para o teste de salto em distância parado, foi utilizada uma cinta métrica milimetrada com uma precisão de 0.1cm, Com uma escala de 0 a 3m. Foi marcado no solo uma escala de 0 até 400 cm , para analisar o percurso do salto, feito pelos os escolares. Para análise dos dados foi utilizado gráfico e tabela de comparação entre as médias dos testes nas duas escolas. Através deste estudo concluiu-se que os escolares que praticam a Educação Física na sua escola obtiveram maior desempenho em os dois testes realizados. Portanto, conclui-se que a Educação Física pode influenciar no desempenho motor das crianças de uma forma significativa trazendo constantes benefícios a sua saúde tanto física como mental, logo a criança que praticar a Educação Física torna-se uma criança saudável, ativa no seu dia-a-dia e até mesmo mais produtiva e com um bom desempenho motor.

Palavras-chave: Desempenho Motor, Educação Física e Crianças.

D-9

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ASSOCIADO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Franklyn Oliveira Guimarães (Acadêmico do Curso de Educação Física do ITPAC)

Márcio Gouvêa (Orientador)

E-mail: franks.proforma@hotmail.com; marciogouv@yahoo.com.br

Sabemos que o processo de desenvolvimento motor na infância pode ser previsível e estabelecido por seqüências. Porém, pode ser influenciado tanto positivo como negativamente por fatores ambientais, uma vez que estes podem sofrer consideráveis variações devido a influências de professores qualificados que, por sua vez; melhor direcionam as crianças e apresentam estratégias para a realização de uma tarefa com maestria. A presente pesquisa teve como foco principal verificar a importância do ambiente para o desenvolvimento motor de crianças associado às aulas de educação física, e foi desenvolvida em duas escolas, uma que disponibiliza de uma quadra e outra que não apresentou a mesma estrutura. Foram selecionadas aleatoriamente 10 crianças de cada escola para os testes motores, que foram oferecidos às crianças; teste de abdominal e teste de salto em distância parado. Após verificarmos os resultados que, demonstraram diferenças significativas em relação a um dos testes favorecendo o grupo que utiliza a quadra, e o outro teste não, ressaltamos que ao tratar do fator ambiente tem que ser levado em considerações diversos fatores tais como: condições climáticas, a alimentação, incentivos oferecidos à eles, instrução com qualidade, as atividades que a criança faz em seus tempos de lazer entre outros, que associados podem favorecer diretamente ou não nesses resultados. Sabemos que o ambiente familiar pode influenciar diretamente no processo de desenvolvimento de uma criança, onde o atendimento em boa parte das vezes é realizado pela mãe ou por outras figuras familiares que muitas vezes não tem o seu tempo destinado único e exclusivo à criança; onde boa parte dos casos, a criança se vê em objetos que podem limitar ou facilitar seus movimentos, impossibilitando-as de realizar uma atividade ou “saltando” uma fase natural do seu desenvolvimento motor. Devido a vários motivos, boa parte das vezes as crianças são impedidas de expressar suas atividades ou não são estimuladas suficiente às práticas mais espontâneas; a insegurança nas ruas, a alta tecnologia ou a falta de tempo de seus responsáveis, podem ser os principais motivos de um desenvolvimento considerado inadequado. Pais, professores e responsáveis pelas crianças devem ser mais atentos no cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; ambiente; cotidiano das crianças.

D-9

PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL: UMA ANÁLISE NA ESCOLA ESPECIAL “RAIO DE LUZ” (APAE) ARAGUAÍNA- TO

Ilair Carneiro Araujo (Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física);

Laércio Cabral da Silva (Orientador)

e-mail: ilair10_10@hotmail.com, paraibanolcs@hotmail.com

A Educação Física, como ação psicomotora e por meio da educação psicomotora, incentiva a prática do movimento em todo o transcurso de existência do ser humano. Tal concepção fundamenta-se nos conceitos da educação permanente, como uma nova forma de evento educativo que atualmente tende a revolucionar os sistemas educacionais de todo o mundo. Ela diversifica-se em função das relações sociais, das idéias morais, das capacidades e da maneira de ser de cada um, além de seus valores; educa o movimento, ao mesmo tempo em que põe em jogo as funções da inteligência. A partir dessa posição, pode-se ver a relação intrínseca das funções motoras cognitivas e que, também pela afetividade, encaminha o movimento. O presente Trabalho Conclusão de Curso vem fazer uma análise da Psicomotricidade e sua relação com a Educação Física Especial, onde a pesquisa foi realizada na Escola Especial “Raio de Luz” – APAE – Araguaína – TO. A população foi constituída pelos Professores de Educação Física da Escola “Raio de Luz” – APAE – Araguaína - TO. Onde a amostra foi constituída por 02 professores. Sendo utilizando dois questionários para pesquisa. Portanto com a pesquisa conclui – se que o trabalho da Educação Física e a psicomotricidade são metodologias interligadas em que o desenvolvimento dos aspectos motor, social, emocional dos movimentos corporais é vivenciado, através de atividades psicomotoras.

Palavras-chave: psicomotricidade; educação física; educação especial.

D-9

A IMPORTÂNCIA DO CONTRATO DIDÁTICO NA PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

João Neto Dias Fernandes (Acadêmico do Curso de Educação Física do ITPAC)

Leandro Ferraz (Orientador)

E-mail: ferrazijui@ibest.com.br

Este estudo reflete sobre a importância do contrato didático nas relações pedagógicas construídas na escola dentro da disciplina de educação física. Relatos históricos mostram a importância dessa ação na cultura corporal. O currículo como instrumento de realização das reflexões pedagógicas, as transformações do esporte por meio da motivação para vencer uma competição, o papel da pedagogia reflexiva e crítica no processo de construção do sujeito emancipado reflete a necessidade da educação física para o bem estar do ser humano. Para pontuar a função pedagógica da Educação Física fez-se uso de alguns autores como Perrenoud, Neira, Feire, PCN entre outros que mostram como as atividades físicas estão presentes no cotidiano do ser humano e acentuam-se em suas ações ao longo da vida. Daí a importância do contrato didático e a formação do educador, da qualidade do processo ensino-aprendizagem e o ambiente motivador e democrático para firmar as relações humanas. Na metodologia aplicada na pesquisa analisam-se os dados coletados na entrevista mostrando o ponto de vista dos professores e alunos, concluindo que ambos precisam sofrer mudanças para que a educação seja significativa, proveitosa e de qualidade. A educação física deve ser trabalhada numa vertente cultural dentro do currículo escolar constante no projeto político pedagógico da unidade de ensino. O ambiente escolar deve ser democrático, pois o mesmo é essencial para o melhor desempenho das atividades de educação física.

Palavras-chave: Educação física; contrato didático; currículo.

D-9

**NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE E OCORRÊNCIA
DE LOMBALGIA EM ALUNOS DO CURSO EJA**

Marcus Vinícius dos santos Leite (Acadêmico do Curso de Educação Física do ITPAC);

Leane Reis (Orientadora)

E-mail: marcusviniciusleite@yahoo.com.br

Este trabalho representa resultado de uma pesquisa efetuada para o Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física da FAHESA / ITPAC sobre os níveis de flexibilidade e a ocorrência de lombalgia entre os alunos do curso EJA de escolas publicas de Araguaína. Através da aplicação dos Questionários de Níveis de Atividade Física – IPAQ (proposto pela Organização Mundial da Saúde, de versão 6 e ano de 1998), e Questionário de História Clínica, foi possível verificar o nível de atividade física de todos os indivíduos participantes e o grau de incapacidade causada pela dor lombar no grupo controle, respectivamente. Foram avaliados 11 (onze) alunos, sendo 5 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idade entre 17 e 57 anos que apresentavam queixa de dor lombar de qualquer origem, e, 9 que não apresentavam nenhum tipo de dor lombar, com mesma faixa etária, num total de 20 pessoas sendo 10 (dez) do sexo masculino e 10 (dez) do feminino. Os resultados mostraram pacientes com dor moderada e contínua com irradiação para outras regiões corporais como para os membros inferiores e grau de incapacidade moderado. Observou-se também que dentre as pessoas que apresentam lombalgia 60% são mulheres e de acordo com as mesmas a maior causa de ocorrência de lombalgia é o trabalho dentro de casa como limpar, varrer e lavar, e o nível de atividade física destas pessoas é baixo realizando apenas leves caminhadas durante todo o dia como ir ao supermercado ou ao açougue. Já os homens que apresentam lombalgia a queixa da presença da mesma está relacionada ao trabalho pesado, cansativo e constante como mecânico, cobradores que passam o dia inteiro encima de motos e postura inadequada dentre os que ficam sentados o dia inteiro em cadeiras inadequadas. Dentre as mulheres que não apresentam lombalgia também realizam trabalho dentro de casa como das que apresentam, mas possuem uma regular pratica de atividade física como caminhadas e leves corridas por pelo menos três vezes por semana, e os homens que não apresentam lombalgia também realizam essas mesmas atividades além de praticarem atividades esportivas pelo menos nos fins de semana como, por exemplo, o futebol.

Palavras-chave: flexibilidade, lombalgia, alunos, dor lombar, incapacidade.

D-9

A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FATOR ATENUANTE DA POLINEUROPATIA PERIFÉRICA

Mylena Campos Álvares (Acadêmica do Curso de Educação Física do ITPAC);

Márcio Gouvêa (Orientador)

E-mail: mylenacamposalvares@hotmail.com

Atualmente surgem diversas patologias desafiadoras aos profissionais da saúde; como a poli neuropatia periférica, disfunção simultânea de muitos nervos periféricos em todo o corpo, tendo como causa vários fatores: diabetes , guillan bairré , inflamação crônica , alcoólica tóxica, hereditária hanseníase, pacientes com HIV , mieloma múltiplo e outros. O presente estudo teve como objetivo central apresentar aos leitores a importância da educação física escolar como fator atenuante para amenizar os sintomas adquiridos durante a crise da doença; a pesquisa foi realizada com características de campo exploratória e descritiva, onde os pesquisados foram avaliados através de uma anamnese, para saber a intensidade dos exercícios de força e aeróbios a serem aplicados com alunos da APAE – Associação de pais e amigos dos excepcionais de Araguaína – TO. A sala de estimulação precoce foi a escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, por haver mais casos de polineuropatia, pois essas crianças são de imunidade muito baixa, levando-as a acometer a doença. Os exercícios usados pelas professoras, são de sempre para estimular membros superiores (cabeça, braços e mãos) e membros inferiores (pernas e pés). Foram realizados exercícios de coordenação, equilíbrio e força, os resultados alcançados foram bastante significativos, obtivemos um aumento em torno de 70% da força, já nos exercícios de equilíbrio em torno de 40% e nos exercícios de coordenação 60%, isso mostra que todos os esforços, melhoram consideravelmente os fatores que podem atenuar a sintomatologia desta patologia. Assim, podemos concluir que as atividades desenvolvidas da APAE com pacientes dessa patologia melhoram consideravelmente a qualidade de vida, e suas habilidades motoras principalmente em suas atividades do cotidiano.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Polineuropatia Periférica; Saúde.

D-9

O PROCESSO DE DESISTÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Jonathan Kenzo do Nascimento Aoyagui (Acadêmico do Curso de Educação Física)

Roseany Calazans Lameira da Silva (Orientadora)

A pesquisa teve o objetivo de verificar o índice de alunos que desistem das aulas de Educação Física ou que pedem dispensa das mesmas, e também de investigar os principais motivos que levam a este fato. Procurou-se também, saber em que fase da escola esses alunos passam a não freqüentar as aulas de Educação Física, e ainda, verificar quais atividades são oferecidas pelas escolas. A desistência dos alunos das aulas de Educação Física é um problema preocupante, pois a disciplina é de extrema importância na formação do cidadão, uma vez que promove o convívio com o próximo de diversas maneiras durante as aulas. O presente trabalho poderá fornecer aos professores, diretores, alunos e autoridades as informações necessárias para que fiquem a par da realidade da disciplina no âmbito escolar. A pesquisa teve caráter quali-quantitativo e o método de pesquisa envolveu a aplicação de dois questionários diferentes com questões objetivas direcionadas tanto para os professores quanto para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas de Araguaína-To, que participaram de forma voluntária. Os dados obtidos foram devidamente organizados e analisados, sendo que os resultados da pesquisa foram comparados com o referencial teórico para verificar se haviam semelhanças. Os resultados da pesquisa foram de suma importância para comprovar a fragilidade dos alunos, professores e da própria escola, no que diz respeito à sua infra-estrutura, a falta de materiais, o desinteresse dos alunos, os horários em que as aulas são aplicadas, a falta de cobrança da parte dos professores, entre outros fatores que contribuem com a evasão de alguns alunos. Os resultados encontrados foram de apenas 4,3% dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 6,2% dos alunos da 3ª série do Ensino Médio são dispensados ou não participam das aulas de Educação Física na escola. Assim, a presente pesquisa pôde identificar os problemas relacionados com a desistência dos alunos nas aulas de Educação Física, e a partir de então, fornecer informações para elaboração de estratégias que resolverão estes problemas através do planejamento das aulas.

Palavras-chave: Desistência; Motivos; Educação Física escolar.

D-9

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS EM ESCOLAS COMUNS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO**

Ricardo Oliveira Machado (Acadêmico do curso de Educação Física)

Leane Reis de Sousa (Professora Orientadora)

E-mail: ricardo.edf@hotmail.com; leanede@uol.com.br

Um dos temas mais abordados atualmente na área da Educação é a inclusão. E a demanda de alunos que cresce a cada dia faz com que os profissionais dessa área tenham ainda mais trabalho. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1998 (LDB), a proposta deste trabalho foi analisar o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas da rede pública de ensino regular do município de Araguaína-TO. Seus principais objetivos eram (a) analisar o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais no ensino regular, (b) o nível de qualificação dos professores que atendem alunos com necessidades educacionais especiais e (c) detectar o número de alunos atendidos no ensino regular e suas principais deficiências. A pesquisa, de caráter quali-quantitativo, foi composta por 10 escolas da rede pública de ensino da cidade de Araguaína-TO, sendo 5 escolas estaduais e 5 municipais. Utilizando um formulário baseado nas normas da LDB, observou-se aspectos a respeito das estruturas arquitetônicas das escolas, o trabalho feito na sala de recursos e os materiais que ela apresenta, o papel do professor itinerante, o número de professores especialistas em educação especial, a condução do processo de inclusão pelos professores e a opinião deles sobre a relação de alunos com necessidades educacionais especiais com os alunos ditos “normais”.

Palavras-chave: Educação; Alunos com necessidades educacionais especiais; Inclusão

D-9

FUTSAL COMO VEÍCULO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL ENTRE ALUNOS DO SEXO MASCULINO E FEMININO

*Ricardo Moacir Machado Vieira (Acadêmico do Curso de Educação Física do ITPAC);
Edson Saldanha (Orientador)*

O presente trabalho mostra a Educação Física como veículo de integração entre os sexos, sendo como suporte para o estudo o “futsal”. A Educação Física teve como grande aliado o futsal para a aplicação de aulas nas escolas, sendo utilizado em todos os estados e cidades, por ser o esporte mais praticado no Brasil como em todo mundo. Por meio histórico a Educação Física teve grande evolução, passando por vários processos históricos e principalmente de conquistas em várias áreas de trabalho. Com esta evolução esportiva nas aulas de Educação Física é que se vê o problema relacionado a diferença de sexos, onde alunos do sexo masculino excluem as alunas de sexo feminino pelas questões físicas e técnicas. Pelo fato das meninas, na sua maioria, não alcançarem o mesmo perfil físico e técnico, elas se mantêm excluídas das aulas mistas, mesmo quando o professor tem a preocupação de criar oportunidades iguais de participação. É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas as formas como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma sociedade em um dado momento histórico. O futsal se constitui como atividade principal das escolas brasileiras onde na maioria dos alunos tem o interesse e vontade de praticar, porém, pretende-se não a formação de talentos, mas um trabalho para a aprendizagem de um conteúdo corrente no cotidiano social que também favoreça a educação para um adequado uso do tempo livre, vindo a caracterizar uma tentativa de educação qualitativa do esporte e para o lazer, envolvendo todos os alunos não importando as qualidades físicas, técnicas e principalmente a diferenças de sexos. Assim sendo a Educação Física visto como meio de interagir os meios, homem e mulher, menino e menina, juntos em atividades de futsal para a demonstração de que tanto um quanto o outro tem as mesmas capacidades, não físicas mais sim de compreensão e entendimento do ambiente que eles se vêem.

Palavras-chave: Educação física escolar, futsal e integração social.

D-9

LESÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Roberto George Rodrigues da Silva (Acadêmico do Curso de Educação Física do ITPAC),

Romolo Falcão Marbá (Orientador)

E-mail: robgeorge_183@hotmail.com, romolosaude@yahoo.com.br

A prática de atividade física constitui uma das formas mais benéficas para a prevenção da saúde, bem como, para o desenvolvimento motor, social e psíquico da criança. As aulas de educação física, no meio escolar, proporcionam tais benefícios, por ser uma disciplina que tem com principal ferramenta de trabalho o movimento. Sabemos que em aulas de Educação Física na sua grande maioria acontecem alguns incidentes, este que pode ser chamado de lesões. As lesões podem ocorrer por meio de quedas, fraturas ou até mesmo choque entre dois ou mais alunos, acidentalmente ou por falta de orientação adequada. A presente pesquisa tem sua relevância por querer saber quais são as lesões que ocorrem nas aulas de Educação Física. Desta forma o estudo busca colaborar a ter um maior acervo de informações sobre o referido tema que se caracteriza como sendo uma pesquisa descritiva de caráter exploratório de investigação quali-quantitativa. A população dessa pesquisa foi composta por 6 (seis) professores de instituições de ensino distintas, sendo 2 (duas) particulares, 3 (três) estaduais e 1 (uma) municipal, no qual os professores foram entrevistados para uma melhor análise dos dados. A pesquisa nos mostra que existe uma frequência de traumas na prática das aulas de Educação Física onde nos membros inferiores há uma maior incidência de lesões, sendo na sua maioria nos joelhos e pés. Esta análise servirá como parâmetro para que nossos futuros profissionais da área da Educação possam trabalhar com maior segurança, e sanar os traumas existentes nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Lesões; Quedas; Educação Física; Alunos.

F-2

**RECURSOS HUMANOS E QUALIDADE DE VIDA: FATORES IMPORTANTES DE
UMA ORGANIZAÇÃO**

Claudia Célia Monteiro (Acadêmica do Curso de Administração de Empresa – ITPAC),

Simone Kaline Castro (Acadêmica do Curso de Administração de Empresa – ITPAC),

Marcilio Reinaux Maia (Orientador)

E-mail: simonekaline22@hotmail.com

O objetivo deste artigo é de apresentar a relevância dos Recursos Humanos e da Qualidade de Vida do profissional para uma organização, tendo a preocupação de abordar assuntos sociais e psicológicos que possam interferir no desenvolvimento físico do profissional, onde a organização precisa estar dando subsídios necessários para um desenvolvimento harmonioso das ações, priorizando o bem estar do profissional que conseqüentemente estará apto para atender sua clientela de maneira qualificada e satisfatória, priorizando o crescimento da mesma no mercado comercial. Pois somente reconhecendo que a vida profissional esta diretamente ligada a vida humana, é que pode-se compreender as principais causas e conseqüências de um possíveis problemáticas que interferem no bom andamento do ambiente de trabalho, favorecendo para um desenvolvimento da qualidade de vida no trabalho, qualidade de vida esta que proporcionará um rendimento significativo tanto para o trabalhador, como para a empresa, como para os clientes que necessitam dos produtos e serviços oferecidos pela organização.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Recursos Humanos; Desenvolvimento Comercial.

A ADMINISTRAÇÃO E AS RELAÇÕES HUMANAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Carlito Moraes de Sousa (Acadêmico do Curso de Administração de Empresa),
Cristiane dos A. Pacheco (Acadêmica do Curso de Administração de Empresa).*

Francisco Alves de Lira (Orientador).

E-mail: carl_adm@hotmail.com, cristiane_medvet@hotmail.com

Dentro da organização é notória a importância de uma adequada administração, seja no setor financeiro, pessoal, ou em qualquer área da empresa deve-se atentar a forma de administração. Este material visa mostrar quais as formas mais adequadas de nos relacionarmos em todas as instancias profissionais, respeitando as hierarquias, o horário de trabalho sem mesmo negligenciar as possíveis amizades que no ambiente de trabalho possa surgir, por isso no ambiente de trabalho as relações humanas devem adquirir uma postura mais formal do que se é desenvolvido no dia-a-dia, devido à chamada hierarquia, não se pode tratar o presidente da empresa da mesma forma que o auxiliar de escritório, no âmbito das relações humanas existem níveis de relacionamento e formas de se comunicar, muitas vezes as relações humanas no ambiente de trabalho tornam-se tão informais que o desempenho ético e profissionais fica prejudicado, portanto, é primordial que o a administrador de empresa saiba instigar seus funcionários para uma ação positiva tornando o ambiente de trabalho o mais agradável possível. O ser humano do momento que nasci em diante vive de acordo com o modo de se relacionar com o mundo ou com a realidade, nossa situação existencial, aqui e agora, física ou psíquica, depende de como nos relacionamos com o mundo, depende da qualidade com que nosso ser reage à realidade. Saber sobre as condições físicas e emocionais, implica em saber como se relaciona com o trânsito caótico das ruas, com as perdas, com os compromissos do cotidiano, com os poluentes, com seus vícios e suas dependências, com a saúde de seus familiares, com sua auto-estima, com seu próprio organismo e assim por diante. Não existe funcionário que, por mais exemplar que seja dentro da empresa, não necessite ausentar-se um dia ou mais de seus afazeres profissionais para resolver problemas pessoais, este fato é absolutamente compreensível, afinal, nunca se pode prever quando ficaremos doentes. O problema dos reflexos profissionais dos problemas pessoais consiste em sua repetição. Quando um funcionário apresenta seqüencialmente atestados médicos que justifiquem seus atrasos ou afastamentos, cabe ao gestor de pessoas dentro da empresa compreender o que está se passando mais a fundo, por isso justifica a real importância do administrador em uma organização.

Palavras-chave: administração; hierarquia; relacionamento.

A IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE DECISÕES

Geovane de Oliveira Pereira (Bacharel em Ciências Contábeis e Especializando em Contabilidade, Controladoria e Finanças),

Jailson Duarte (Orientador).

E-mail: gaviazinho1@hotmail.com, jailson@itpac.br

Atualmente o crescimento demasiado da livre concorrência entre empresas, a busca incessante por novas estratégias competitivas e a preocupação das organizações em manter, ocupar e dominar novos mercados, garantido a sua estabilidade e conseqüentemente a sua sobrevivência, exigem que os executivos detenham informações precisas capazes de os subsidiar nos processos decisórios, no que refere-se aos aspectos econômico, financeiro e patrimonial. A análise das demonstrações contábeis é o foco principal deste trabalho, tendo em vista sua importância e utilização para o processo decisório dentro de uma organização, evidenciando a gama de informações que podem ser extraídas das mesmas, por intermédio de procedimentos simples e de fácil entendimento. Para tanto, tornam-se evidentes aqui conhecimentos básicos e imprescindíveis, para que possa realizar a análise de forma eficaz. Exprimi de forma compreensível no decorrer deste, a origem e evolução em nível nacional e internacional da análise, aduzir-se de forma sucinta a sua importância, funções, objetivos, aspectos, limitações, vantagens e outras colocações relevantes inerentes ao processo. Apresentam-se os principais demonstrativos apreciados pelo analista para efetivar a análise, descrevendo variadas técnicas de análise seguidas de alguns procedimentos de como elaborar a análise das demonstrações contábeis, abordando os seus pré-requisitos e ajustes essenciais. Desta forma é preciso não apenas saber calcular os índices, mas também saber como interpretá-los, para que se tenha a possibilidade de transformar dados em informações relevantes, capazes de embasar o gestor no processo de decisão. Assim a técnica de analisar as demonstrações contábeis constitui uma poderosa ferramenta de fomento à gestão, com o cumprimento das técnicas mencionadas aliadas à capacidade de interpretação e exposição das informações do analista.

Palavras-chave: análise, demonstrações contábeis, tomada de decisão.

AS CONTRIBUIÇÕES DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES

Karla Machado (Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis)
Paula dos Santos (Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis)
Jailson Duarte (Orientador)
E-mail: krlamachado@hotmail.com

A auditoria interna é um conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo garantir a confiabilidade, integridade e a tempestividade dos controles administrativos e contábeis. Tendo vista que as informações contábeis estão apoiadas num eficiente sistema de controle interno. Pois muitas organizações depositam demasiada confiança em seus colaboradores, sem manter mecanismo de controle adequado, facilitando a irregularidade sobre o patrimônio da empresa. A auditoria interna é um elemento do controle interno que tem por objetivo proteger o patrimônio da empresa e assegurar a fidedignidade das informações fornecidas nas demonstrações contábeis; através da avaliação do sistema de controle interno com a finalidade de dar maior eficiência e eficácia ao mesmo. Diante do cenário competitivo e globalizado que se apresentam, as novas tendências é a terceirização do departamento da auditoria, tendo como relevância o custo e benefício, com isso, aumenta a independência do auditor. Estas evoluções consistem em apresentar não somente o nível de controle e conformidades, mas todos os níveis de aspectos de gestão com qualidade, sendo eles: planejamento, controle e melhoria da qualidade, enfatizando sobre tudo, a eficácia e a melhoria contínua integrando ao processo de: meio ambiente, segurança e qualidade. Nestas novas tendências o auditor deve agir como empreendedor, pois o mercado cada vez se torna mais global e competitivo, portanto, é necessário ter uma visão mercadológica e utilização da tecnologia para que permita soluções rápidas e eficientes para tomadas de decisões dos gestores e ações preventivas para reduzir ao máximo eventuais fraudes, erros, desperdícios, conluio e negligência. Neste sentido, o auditor, com o tempo, deixou de ser “aquele que apenas apontava os erros” e passou a ser “aquele que colabora com a melhoria da empresa”, assumindo uma postura de colaborador, na busca de soluções adequadas voltadas para situações diversas e específicas de acordo com as necessidades das organizações em que realiza a devida auditoria. Ante ao exposto, constata-se a relevância da atuação da auditoria no interior da instituição, pois tem a finalidade de contribuir com a qualidade dos serviços prestados frente à sociedade do século XXI, sendo que esta é altamente competitiva e mutável, requerendo um perfil dinâmico com visão holística minimizando seus gastos, custos e despesas, e em contrapartida, maximizando seus lucros.

Palavras-chave: auditoria; patrimônio; organizações; qualidade.

F-2

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE E AUDITORIA NO TERCEIRO SETOR

Daniela Carvalho Tavares Pinto (Aluna do Curso de Ciências Contábeis),

Patryk Robert Michelin (Aluno do Curso de Ciências Contábeis),

Mônica Serra Campos Heringer (Orientador).

E-mail: danyela_ma@hotmail.com, patrykmichelon@uol.com.br,

monicaserraheringer@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho é apresentar a relevância do terceiro setor que é movido pelo sentimento de solidariedade de seus articuladores que trabalham em busca de uma melhor qualidade de vida para a população, onde este setor é constituído por um conjunto de iniciativas privadas que, sem fins lucrativos, geram serviços e ou produtos de interesse público onde é assim denominado a fim de distingui-lo dos outros dois setores. O Primeiro Setor as atividades têm por objetivo o atendimento universal das necessidades sociais, e agrega instituições de interesse público mantidas pelo governo a fim de servir diretamente o público em geral e o Segundo Setor, também conhecido como setor privado, exerce a atividade de mercado envolvendo a troca de bens e serviços com o objetivo de produzir lucro. Pôde-se verificar que a função da contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial, demonstrando que a contabilidade é uma ciência que tem por finalidade gerar informações fidedignas, no momento oportuno, aos diversos usuários para tomada de decisões. Visto que, geralmente, os gestores das organizações sem fins lucrativos não apresentam as habilidades necessárias para interpretar informações contábeis e, nesse sentido, torná-las compreensíveis e úteis às entidades ou à sociedade, bem como ao governo, sendo este um dos maiores interessados nestas informações, em virtude da falta de arrecadação de tributos. Portanto, a auditoria possui grande relevância para evitar fraude e comprovar que os dados oferecidos correspondem com a realidade vivenciada pela organização, funcionando como uma ferramenta hábil, com informações, que podem funcionar como termômetro para verificar se o objetivo das instituições do terceiro setor está sendo atingido através da correta aplicação dos recursos doados para uma ação social específica.

Palavras-chave: terceiro setor; contabilidade; auditoria.

G – 8

A CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR

Keylane Oliveira Camelo (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Lorena Rodrigues da Cunha (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Otavia Borges Naves de Lira (Orientadora).

E-mail: keylane87@hotmail.com, loreallena@hotmail.com, otaviaborges@itpac.br

O presente estudo teve como objetivo responder a indagação: até que ponto a família contribui para o desenvolvimento psicológico, cognitivo e físico da criança, levando em consideração o estilo de vida imposto pela sociedade, onde encontram-se famílias obrigadas a abrir mão do desenvolvimento de seus filhos para suprir suas necessidades, levando em consideração que o desenvolvimento infantil na sua integridade depende de diferentes fatores que trazem diferentes complexidades. O contexto familiar, sendo a primeira instituição promotora de educação da criança será aqui motivo de reflexões para que sejam evidenciadas as suas potencialidades nesta questão. Um questionário foi o instrumento escolhido e aplicado aos pais de crianças de um CEI - Centro Educacional Infantil da Rede Municipal de Ensino da cidade de Araguaína/TO, esses por serem capazes de informar sobre a família, o desenvolvimento infantil e o desenvolvimento educacional do indivíduo. Foram identificadas no perfil da família, pais jovens, poucos filhos, baixa renda, pouco tempo para dedicar aos filhos, porém se preocupam com a vida escolar deles, acompanhando as tarefas e comparecendo as reuniões. A maioria dos filhos apresentam comportamento harmonioso em casa e interage bem com a comunidade que os cerca. Lembrando que a escola é indispensável para a formação acadêmica da criança e muito mais importante no que diz respeito a inserção do indivíduo no mundo da comunicação escrita que o rodeia. Os pais, independentemente da classe social a que pertençam, não querem que as escolas apenas transmitam conhecimentos aos seus filhos, mas, que os prepare para que eles sejam capazes de conviver em sociedade.

Palavras-chave: Criança; família; desenvolvimento.

G-8

**O ORIENTADOR EDUCACIONAL
NA ESCOLA PÚBLICA DE ARAGUAÍNA - TO**

*Adriana Arruda Costa (Acadêmica do Curso de Pedagogia);
Francisca Ferreira da Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia);
Lara Cristina Paiva (Orientadora)*
E-mail: drika5261@hotmail.com, franpedagoga-@hotmail.com,
laracp_1@hotmail.com

A Orientação Educacional é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional. Atualmente tem sofrido algumas conseqüências em relação a sua atuação, nomenclatura e definição de seu papel que deixou de ser orientação educacional e passou a ser suporte pedagógico. Diante desta observação supracitada, surgiu a necessidade de investigar mais esta situação nas escolas, sobre a atuação do orientador educacional e esclarecer aos leitores, nesse artigo, sua importância e seu papel nas instituições de ensino de Araguaína. O mesmo deve atuar como mediador das relações entre escola, alunos e comunidade, direcionando cada um de modo que os leve a entender, que atitudes precisam tomar para viverem em harmonia. Assim, o Orientador Educacional também levanta questões que venham chamar a atenção desses para a sua realidade social, auxiliando ainda na formação da identidade pessoal do indivíduo. Desse modo o Orientador Educacional proporciona a escola uma avaliação global, por meio de projetos político pedagógicos, envolvendo escola, família e comunidade para levar a todos os verdadeiros anseios da escola no processo ensino-aprendizagem. Partindo dessa reflexão, é que pretendemos verificar se a realidade atual que vivenciamos durante o estágio supervisionado em Orientação Educacional é esta, ou se ainda existe uma relação distante da teoria com a prática. Busca-se neste estudo apresentar à sociedade a importância do trabalho do Orientador Educacional no espaço escolar como mediador do processo ensino-aprendizagem. A partir de então conscientizá-la da necessidade deste profissional nas escolas, quanto à integração escola / família / comunidade. Assim pretende-se aprofundar conhecimentos teóricos, a fim de contribuir e demonstrar a equipe escolar que o Orientador Educacional tem um papel relevante na escola.

Palavras-chave: Orientador educacional; atribuições; ensino e aprendizagem.

G - 8

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Adriana Sousa Alencar (Acadêmica do Curso de Pedagogia); Valdene Pereira da Silva
Cantuário (Acadêmica do Curso de Pedagogia);
Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora)*

*E-mail: adriannasousa@hotmail.com, valdenepereiradasilva@hotmail.com,
suzanasfm@gmail.com*

A avaliação que durante décadas foi um instrumento ameaçador, vem sendo amplamente discutida e abordada em todos os segmentos externos e internos da escola, buscando constantemente redefinir e ressignificar o seu papel, buscando no projeto educativo as ferramentas necessárias para nortear as práticas educativas e, conseqüentemente, a avaliação. Este artigo tem como objetivo oferecer aos professores uma orientação prática sobre às técnicas avaliativas mais usadas e a eficácia das mesmas. No cotidiano escolar, a avaliação da aprendizagem assume vários significados, deixando de lado sua principal função: ser elemento balizador do processo cognitivo, diagnosticando as dificuldades, encaminhando proposições que venham solucionar ou minimizar as lacunas que surgem no processo de construção do conhecimento. Refletir sobre as concepções que fundamentam as práticas avaliativas, as técnicas e os instrumentos mais adequados, a relação entre as avaliações internas e externas, o planejamento docente e os níveis mais complexos de aprendizagem, é sem dúvida, uma questão delicada, mas importante na vida escolar e particular do aprendiz, cujas ações se refletem no desenvolvimento de sua personalidade e criticidade. Se pensarmos na escola como espaço de preparação das futuras gerações, urge refletirmos sobre estes aspectos buscando propostas sérias, dinâmicas e inovadoras, aperfeiçoando o trabalho pedagógico e combatendo os problemas do cotidiano escolar que, em muitas vezes utilizam a avaliação como elemento moralizador, punitivo e sentenciador dos aspectos comportamentais e não da aprendizagem. Lançando mão da tipologia da avaliação, apresenta-se então aos leitores uma concepção do processo avaliativo na dimensão de orientação, cooperação, feedback, e de comprometimento ético e moral com o educando.

Palavra-chave: Concepções; Instrumentos avaliativos; Tipologia da avaliação.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO FORMADOR DE LEITORES – UMA REFLEXÃO DO INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alcione Oliveira de Souza (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora)

E-mail: alcy.kiss@hotmail.com, suzanasfm@gmail.com

A Formação de leitores competentes requer estratégias e compromisso dos profissionais da educação no desenvolvimento da competência leitora. A reflexão sobre o ensino da leitura na escola nunca foi tão importante como nos dias de hoje. E, para tanto é essencial analisar os fatores que impedem a formação de bons leitores e os impedimentos para a renovação e a constante qualificação na prática pedagógica docente relativa à leitura. Este artigo apresenta os múltiplos aspectos para o desenvolvimento da leitura, tanto na escola como em todo o contexto social da realidade nos dias atuais. No âmbito escolar percebemos que os alunos cada vez mais se afastam e se desinteressam pela leitura. As razões são questionadas a partir da prática pedagógica, do ensino e do incentivo à leitura em sala de aula, não esquecendo de analisar e argumentar quanto as propostas de ações que podem levar as crianças a se tornarem "Leitores Competentes". Investir na formação de leitores é uma tarefa urgente! Educar na contemporaneidade é ter consciência da grande necessidade de profissionais realmente conscientes, preparados e compromissados para enfrentar esse desafio. Isso significa fazer do ambiente sala de aula, um ambiente estimulante e agradável, dando aos alunos a maior facilidade de adaptação e a se tornarem agentes do seu aprendizado sendo leitores proficientes. Numa ação política de governo, o Ministério da Educação e Cultura, vem implantando programas e projetos que orientam aos professores e estimulam os alunos a mergulhar cognitivamente neste universo letrado. Entre muitos aspectos importantes da leitura, este artigo visa enfatizar o papel do professor como formador de leitores, o planejamento docente para desenvolver a competência leitora, as estratégias para cultivar o hábito da leitura, o ambiente escolar – estímulo ou desestímulo ao hábito da leitura? Partindo do retro mencionado, verifica-se então a urgência em sermos mais reflexivos e críticos, e assim organizarmos nossa ação pedagógica de contribua para que a escola responda através da sua ação educativa os anseios da sociedade atual: cidadãos conscientes e atuantes.

Palavras-chave: Competência Leitora; Estratégias Motivadoras; Planejamento Docente.

G – 8

O ENSINO-APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REALIDADE OU ILUSÃO?

Ana Cristina Araújo Bento (Acadêmica do Curso de Pedagogia)

Criseida Guimarães Cordeiro (Acadêmica do Curso de Pedagogia)

Otávia Borges Naves de Lira (Orientadora).

E-mail: cris-ciro@hotmail.com, criseida_to@hotmail.com, otaviaborges@uol.com.br

Os resultados encontrados através de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada com alunos de Escola Estadual que oferece Ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos veio demonstrar a questão proposta da real situação do ensino-aprendizagem na EJA, bem como o perfil dos alunos e suas expectativas. Caracterizam o perfil desses educandos sua precária condição de vida, trazidas pelo desemprego ou emprego de baixa renda, acompanhado de toda a problemática decorrente: má condição de moradia, alimentação sem nutrientes necessários, saúde fragilizada, baixa visão e falta de transporte, além disso, essa clientela ficou afastada da escola por vários anos, apresentado cansaço pelas ocupações do dia-a-dia, reside em localidades distantes da escola e evidencia problemas cognitivos, psicomotores e afetivos, nesse contexto, estão alunos que sentem falta de companheirismo da família, dos colegas de sala e até mesmo dos próprios educadores. Um quadro que apresenta a necessidade de pensar estratégias mais favoráveis para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra acompanhando o nível de desenvolvimento do aprendiz. Segundo esses alunos, os professores são despreparados para atuar no EJA, não sabendo lidar com a clientela nas relações didáticas, tornando as disciplinas difíceis de serem compreendidas. Detectou-se ainda que a sala de aula da EJA não contém atrativos para receber os alunos, afim de que eles consigam superar suas dificuldades e aprender o que lhes é ensinado. O que não se pode é perder a esperança de encontrar estratégias que oportunizem aos educadores da EJA novas e inusitadas lógicas para o sistema de ensino levando em consideração o desenvolvimento cognitivo do aluno, o conhecimento prévio que trazem. O processo de aprender, intencionalmente organizado, o que se reconhece como aprendizagem, é sempre associado à idéia da escola, tempo/espaço em que os sujeitos lá estão, muitas vezes curtas fases da vida que não expressam a riqueza das experiências que as pessoas vivem e que as constituem de fato. Toda prática educativa implica sempre a existência de sujeitos, aquele que ensina e aprende e aquele que em situação de aprendiz, ensina também, a existência do objeto a ser ensinado e aprendido.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; ensino-aprendizagem; estratégias.

G-8

AS CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLA PÚBLICA DE ARAGUAÍNA - TO

Aristeia Maria Rodrigues Noletto (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Lara Cristina Paiva (Orientadora)

E-mail: aristeiarn@hotmail.com, laracp_1@hotmail.com

O presente artigo tem como finalidade apresentar as contribuições do Orientador Educacional na escola e no processo ensino-aprendizagem dos alunos, como também relatos de estudo de caso da Orientação Educacional na prática. Baseado nesta concepção cabe ao leitor uma reflexão crítica do que é ensinar e aprender e como o orientador educacional pode intervir nesta situação, sendo este um profissional que atua como mediador de conflitos existente na formação do aluno, aplicando medidas preventivas que possibilitam uma interação mais eficaz entre escola, família e alunos. A atuação deste profissional quando bem exercida mantém um bom equilíbrio entre os sujeitos envolvidos nesse processo educacional. O Orientador Educacional tem como função acompanhar, organizar e orientar o corpo docente da escola e pais, levando-os a compreender e refletir sobre o verdadeiro papel da escola, seus objetivos, desafios e necessidades vivenciadas no contexto escolar. No Centro de Ensino Médio – Paulo Freire de Araguaína – TO, o Serviço de Orientação Educacional é um dos responsáveis pelo acompanhamento do aluno, sendo um elo entre os professores e a família, e entre os professores e os alunos, objetos de estudo deste trabalho. Em parceria com a gestora da Unidade Escolar e a coordenação pedagógica, a orientação educacional tem realizado um trabalho que visa garantir o acesso e a permanência do aluno com sucesso na escola, preparando-o para o desafio do mundo moderno. Para isso, não basta somente oportunizar o acesso do aluno à escola, mas criar condições para que o jovem educando, possa discutir e refletir sobre o mundo que o cerca e ainda a necessidade de acompanhamento familiar para uma formação pessoal e profissional. A família também exerce uma função importante neste processo de ensinar e aprender, no entanto, orientar a família do educando quanto as mais eficientes maneiras de colaborar com a escola na educação dos seus próprios filhos, é atribuição do Orientador Educacional. Assim, cabe a escola oportunizar aos alunos uma visão de mundo como algo possível de transformação, estando sujeito a apropriação do conhecimento e desenvolvimento da capacidade de pensar, sentir e agir, conscientizando escola e família para garantir um resultado significativo na formação dos alunos.

Palavras-chave: orientação educacional; família; ensino-aprendizagem; reflexão; prática.

G-8

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CUIDAR E EDUCAR

Maria Jucileide Gomes da Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Claudia Moura de Araújo (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Lara Cristina Paiva (Orientadora).

E-mail: jucileide_limite@hotmail.com, araujoclaudya@hotmail.com, laracp_1@hotmail.com

Apresentar o histórico da Educação Infantil no contexto educacional é foco de estudo deste trabalho. A formação do professor, o cuidar e o educar percorrem grandes discussões atualmente nas creches e pré-escolas. Verificar o conhecimento do professor relacionado à formação da criança de 0 a 6 anos, por considerar a criança personagem principal desta pesquisa bibliográfica que nos levou a refletir sobre métodos, currículos, e propostas pedagógicas utilizadas na educação infantil. Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base na concepção de respeito a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Dessa forma, o educador deve estar em permanente estado de observação para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Consciência, é a ferramenta de sua prática que, em base teórica, envolve tanto a ação quanto a própria teoria. Cuidar e educar implica conhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorrem em momentos e compartimentos. A formação oportuniza ao professor não só o saber em sala de aula. Ele precisa conhecer as questões da educação e as diversas práticas analisadas na perspectivas histórica e sócio-cultural. Bem como conhecer o desenvolvimento de seu aluno em seus múltiplos aspectos (afetivo, cognitivo e social), refletindo criticamente sobre seu papel diante dos seus alunos e da sociedade. Os achados deste assunto nos fazem pensar que o professor precisa rever seus métodos de ensino, seus conhecimentos práticos e teóricos e ir à busca do conhecimento, questões que estão intimamente ligadas. A formação teórica e prática do professor, poderá contribuir para melhorar a qualidade de ensino, visto que, são estas transformações sociais, como: a interação professor e aluno, as práticas sociais e os elementos relacionados às mais diversos linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção da autonomia é que irão gerar transformações no ensino da educação infantil.

Palavras-chave: Formação; cuidar; educar.

G-8

**APRENDIZES DA CIDADANIA - A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Dionísia Alves da Silva e, Maria Paixão Lima da Silva (Acadêmicas do Curso de Pedagogia)

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora)

E-mail: dionisia.a.s@hotmail.com, geuzacaetano@hotmail.com, suzanasfm@gmail.com

O Brasil enfrenta profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais, configurando-se na sociedade capitalista como país dependente. Em decorrência, vive um processo histórico de disputa de vários interesses sociais e políticos, por vezes inteiramente opostos. Nesse processo, homens e mulheres, organizando-se em várias instituições, fazem, a todo o momento, a história dessa sociedade. Como parte desta história, a educação do cidadão exige conhecimentos básicos da vida social e uma correspondente formação ética dando-lhes condições de contribuir para uma sociedade justa e igualitária. Uma comunidade tem o direito de incitar mais firmemente o sistema educacional e se situar do lado da cidadania e trabalhar para que tenhamos homens e mulheres com competência cidadã. Essa educação, relacionada aos valores, difere da simples instrução cívica, que consiste no ensino da organização do Estado e dos deveres do cidadão, bem como difere da formação política geral, que visa facilitar aos indivíduos a informação moral e ética. Em decorrência, a educação do cidadão nunca se fará por imposição, como uma doutrina oficial, mas pela persuasão, até mesmo porque um dos valores fundamentais da democracia é a liberdade individual. Não basta educar para a tolerância e para a liberdade, sem o forte vínculo estabelecido entre igualdade e solidariedade. Para uma formação plena, inserindo os aprendizes da cidadania num contexto de significação, a Escola Empreendedora é uma construção possível para educandos e educadores que até agora tem se firmado na fragilidade do tripé Escola – Estado – Sociedade. Num ensaio em vislumbrar possibilidades para a concretização de uma instituição de ensino que cumpre de fato, seu papel social e educativo, a Escola da Ponte é relatada em sua trajetória de desafios e conquistas. Com este trabalho pretende-se exercitar a reflexão acerca da função social da escola, enfocando a tarefa mestre no cumprimento desta função – tornar os educandos verdadeiros aprendizes da cidadania, tanto na passagem pela escolarização como também na condição de egressos. Está posto o desafio!

Palavra-chave: Educação. Escola Empreendedora. Formação do Cidadão

G -8

**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA UNIDADE ESCOLAR:
POSSIBILIDADES E FRAGILIDADES**

Ana Maria Gomes Carneiro Carreiro (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Edileuza Mousinho Oliveira (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Otavia Borges Naves de Lira (Orientadora).

E-mail: ana_maria-gc@hotmail.com, edimousinho@hotmail.com, otaviaborges@uol.com.br

O objetivo deste artigo é discutir e apresentar reflexões sobre o papel do Orientador Educacional nas dimensões da escola. As análises construíram-se a partir de subsídios extraídos de literaturas que abordam a temática e por meio dos resultados obtidos no transcorrer de uma pesquisa realizada com orientadoras de 03 (três) escolas públicas de Araguaína – TO. Acredita-se que as possibilidades que estão inseridas na função desse profissional dentro e fora da escola são amplas e de extrema significância para o sucesso pedagógico. As ações bem disseminadas e alicerçadas pela qualidade garantem o que uma escola espera da Orientação. No entanto, alguns entraves político-administrativo e até mesmo de formação desse educador (a), pode fragilizar o seu papel dentro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, entende-se que discutir e poder oferecer sugestões que possam dar expressividade ao papel da Orientação Educacional dentro da escola é de grandeza impar, pois a escola é espaço de formação cidadã, construção do conhecimento, formação para vida e mercado de trabalho, e que, portanto, a Orientação Educacional encontra espaço de concretização desses objetivos intrínsecos a escola.

Palavras-chave: Escola; Orientação Educacional; Possibilidades; Fragilidade.

**CONTRATO DIDÁTICO:
A RELAÇÃO DE ALUNO-PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO SUPERIOR**

Fabio dos Anjos Oliveira (Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior),

Cirlene R. dos Santos (Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior),

Edimarcio Testa (Orientador).

*E-mail: fanjosoliveira@hotmail.com, cirlene_rs@yahoo.com.br,
edimarciotesta@yahoo.com.br*

O presente artigo teve como propósito averiguar o comportamento da relação entre discente e docente, a partir de um contrato didático. Foram enfocadas, na investigação, as expectativas de quem espera uma provável realização, baseada em supostos direitos ou promessas de um saber que se deseja por ambas as partes, e momentos de transgressão e negociação das cláusulas contratuais celebradas entre o professor e aluno. Primeiramente, busca-se aprofundar os conceitos de contrato didático através de uma pesquisa bibliográfica. Posteriormente, associou-se ao estudo de campo com as memórias coletadas, junto aos professores e alunos do ensino superior. Foram considerados aspectos que envolvem as expectativas e vivências, implícitas e explícitas, que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem. Na seqüência, procurou-se, através da investigação dos aspectos etnográficos, analisar os comportamentos, em conformidade com o ambiente, a fim de obter uma noção desta realidade formal e informal. A noção do contrato didático trata, especificamente, da tríplice relação professor-aluno-saber. Esse sistema de obrigação recíproca lembra um contrato estabelecido em sala de aula, onde deve ocorrer uma relação de construção de conhecimentos, que estão relacionados com a experiência pessoal dos sujeitos, predominando mais o caráter experimental e pragmático, e do saber, que se refere ao aspecto teórico e racional. Na medida em que são constituídas as relações de ensino-aprendizagem, as responsabilidades recíprocas do professor e do aluno são efetivadas na gestão dos saberes, através de cláusulas contratuais implícitas. Mas, verifica-se também, com o estudo realizado, que o ambiente estabelecido pelo professor é que propicia a construção de um contrato didático adequado ao aprendizado do aluno. Este trabalho visa permitir uma reflexão sobre o sentido e o uso, que se faz do contrato didático na instituição do ensino superior, e inclusive, trazer em evidências aspectos que geralmente permanecem obscuros nas práticas pedagógicas, e que vão além da simples busca do saber, como também, adquirir competências e habilidades.

Palavras-chave: contrato didático; ensino superior; saber.

**A ESCOLA EMPREENDEDORA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NUMA
ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E VIDA**

Janete Milhomem Lisboa (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora)

E-mail: janetemilhomem@hotmail.com, suzanasfm@gmail.com

A suposição básica de uma escola empreendedora é a de que o processo educacional, com vistas às transformações, muda a pessoa, muda o meio e está aberto as diferenças imprevisíveis que se apresentam durante o processo. A escola sabe de suas obrigações legais e está ciente que precisa abrir espaços para a criatividade. As mais diversas formas de laboratórios são alternativas bastante utilizadas atualmente. Muitas delas não dispõem de todo o aparato tecnológico necessário, mas desenvolvem atividades que contribuem qualitativamente para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem. A educação formal requer dos educadores respostas a questões tão elucidadas em debates educacionais: Qual a Escola que temos e que Queremos? Acrescenta-se a este questionamento: Qual a escola que precisamos? Respondendo a esta terceira pergunta, afirma-se que: Educar para empreender é o imperativo do momento. Diversificar o ensino é fazer com que cada aprendiz vivencie tão frequentemente quanto possível, situações significativas de aprendizagem. Para isto é necessário que a escola trabalhe sem desprezar a realidade de vida do aluno o que significa investir na formação ética, moral, social e também cognitiva do discente. Esta é uma das tarefas da escola que defende e busca ser empreendedora. Nesta concepção, os atores envolvidos no processo educativo, poderão se projetar para a construção de um projeto escolar que contemple todas as dimensões de uma educação empreendedora. Para isso, não bastam somente mudanças no ambiente físico e no material adotado, mas no ambiente social e psíquico dos alunos e professores. Depende do investimento no material humano: formação inicial e continuada dos professores que responda a este cenário, prática pedagógica voltada à criação, a renovação e constante reconstrução de estratégias e metodologias, capacidade de adaptar-se ao novo e a crença que a escola empreendedora busca construir além de conhecimentos, uma relação educador-educando, embasada na confiança, na auto-estima, na habilidade em trabalhar com perdas e frustrações, no desenvolvimento da solidariedade e no desvelamento de potenciais. Discutir estas questões é refletir à luz dos aspectos teóricos e das proposições colocadas nas atividades de estágio, as ferramentas necessárias para que a aproximação entre a escola e a vida do aluno, atinja sua concretude.

Palavras-chave: Escola Empreendedora; Formação do Cidadão.

G-8

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA

Elaine Pereira da Silva (Acadêmica do Curso de Pedagogia)

Kesley Telles Cardoso Nogueira (Acadêmica do Curso de Pedagogia)

Lara Cristina Paiva (Orientadora)

E-mail: elaineps27@hotmail.com; kesleytcn@hotmail.com; laracp_1@hotmail.com

O Orientador Educacional é um profissional dinâmico, crítico, reflexivo e mediador das situações de conflitos entre escola, família e comunidade. Baseado nesta concepção apresenta-se como objetivo deste estudo o presente artigo, que tem como objetivo principal identificar as atribuições deste profissional na escola. Este profissional caracteriza-se dentro do contexto escolar, por ser um profissional que acompanha o aluno nos aspectos afetivos, cognitivo, e comportamental, a fim de ensinar o aluno a refletir sobre a visão de mundo de maneira inteligente, partindo de análise crítica em saber, pensar, sentir e agir. É nessa perspectiva que o Orientador Educacional tem a função educativa no sentido de formar o aluno enquanto sujeito sendo ele capaz de interagir e de influenciar o meio em que está inserido. É comum que, ao exercer suas múltiplas atividades, com competência e em conformidade com os padrões éticos, o Orientador Educacional independente de suas vontades, consciente ou inconscientemente, passe a se constituir em modelo de comportamento ou autoridade, não somente para crianças como ate para adultos, na escola. Desse modo, não é raro que ele seja consultado ou sondado no sentido de emitir opiniões sobre diferentes fatos, problemas ou situações, opiniões estas que podem não só ser tidas como as mais válidas, ou ate virem a ser seguidas sem muitos questionamentos. Para que este profissional possa exercer melhor a sua função na escola, ele deve ter claro o conceito de educação, seus fins e objetivos, como também nas atribuições. Integrada com a Orientação Pedagógica e Docente, a Orientação Educacional deverá ser um processo cooperativo devendo, desse modo mobilizar a escola, a família e a criança para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos, cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular, atrair os pais para a escola afim de que nela participem com força viva e ativa, trabalhar preventivamente em relação às situações e dificuldades promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando. Nessa perspectiva cabe ao Orientador Educacional a função educativa no sentido de formação do aluno, como um sujeito capaz de conviver socialmente com criticidade, autonomia e capacidade de organização, construindo uma cidadania consciente e responsável.

Palavras-chave: Orientação educacional; escola; família e comunidade.

G - 8

**A INDISCIPLINA ESCOLAR – CAUSA OU CONSEQUÊNCIA?
UMA DENÚNCIA PRESENTE NAS ENTRELINHAS DO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

*Luíza Alves dos Santos (Acadêmica do Curso de Pedagogia); Marinez Barros de Brito Sousa
(Acadêmica do Curso de Pedagogia);*

Suzana Salazar de Freitas Moraes (Orientadora).

*E-mail: luizaanaclara@gmail.com, marinez.barrosvitoria@hotmail.com,
suzanasfm@gmail.com*

A indisciplina escolar constitui-se num dos desafios mais críticos com as quais se defronta o professor, seja na educação pública ou privada. Objetivou-se obter uma compreensão do tema a fim de desenvolver reflexões acerca de propostas que venham a minimizar o problema através da intervenção pedagógica. Com base nos estudos afirma-se a necessidade de um planejamento específico voltado para lidar com o problema da indisciplina, a qual tende a ser tratada de forma tradicional, baseada em ações cuja característica principal é o imediatismo. No contexto educacional a indisciplina é um dos fatores difíceis de trabalhar dentro das instituições, pois os professores sofrem ataques e insultos, os alunos não respeitam o regimento interno do estabelecimento de ensino, as regras de boa convivência, onde acabam sempre em desordem, empurrões nos corredores, grosserias, palavras ofensivas e geralmente ataque cotidiano ao direito de cada um. Entende-se que tanto o professor e o aluno são elementos centrais em um único processo, por isso é importante observar e valorizar a responsabilidade de ambos. Rever a compreensão de indisciplina e atuação do docente é fundamental para constituir um dos caminhos para que aluno e professor alcancem crescimentos satisfatórios e assim consigam desenvolver com mais responsabilidade o papel de cada um. O grande problema da indisciplina escolar além de retratar um dos maiores problemas enfrentados pela escola, revela também, questões sociais inerentes á vida do discente e que reflete negativamente no processo de escolarização. Esta realidade está presente em inúmeros estabelecimentos escolares e aponta para a necessidade da intervenção pedagógica voltada para a elaboração e execução de propostas que venham a minimizar atitudes comportamentais desaprovadas pelas regras e normas de condutas pré-estabelecidas. Como caminhos alternativos para resolver ou minimizar tais conflitos, apresenta-se algumas propostas, entre elas: a utilização de metodologias que sejam capazes de atrair a atenção e o interesse dos alunos, relacionamento professor-aluno em que haja diálogo e compreensão de ambas as partes, além de acordos didáticos, reuniões pedagógicas com os docentes, planejamentos específicos para lidar com a questão e projetos que firmem parcerias com a comunidade escolar e local, instituições interessadas, organizações sociais dentre outras. Defende-se que tais ações contribuem para a melhoria da qualidade do processo educativo.

Palavra-chave: Indisciplina. Aprendizagem. Professor. Aluno.

G-8

**O ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO MEDIADOR
NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

Gisane Alessandra Vieira Sousa(Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Maria Magali de Souza Dias(Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Otavia Borges Naves de Lira (Orientadora)

E-mail: gisaneavs@hotmail.com, magaly.10@hotmail.com, otaviaborges@uol.com.br

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre a importância do (a) Orientador (a) Educacional na atuação como instrumento de ligação entre a família e a escola. Dentre as funções e atribuições, que o Orientador desenvolve na escola, a comunicação e interação com a família aparecem como o papel mais importante para minimizar os problemas que surgem, porém esta ação em muitos casos fica restrita somente a comunicação por meio de telefonemas ou atendimentos aos pais dentro da escola, esta realidade muda quando o profissional realiza visitas domiciliares deparando com o educando no seu ambiente familiar, conhecendo a relação de convivência entre pais e filhos, ficando mais fácil diagnosticar e orientar o aluno e a família quanto as suas obrigações e compromissos em todo procedimento escolar. Atualmente vários alunos vêm apresentando dificuldades de aprendizagem, tal fato tem em si várias causas, mas a presença da família no processo educativo das crianças influencia positivamente para a resolução desses problemas. O Orientador (a) Educacional poderá desenvolver ações que tenham como resultado a aproximação da família com a escola, criando clima de cooperação, contribuindo para o processo de integração Escola/família/comunidade, numa instância que visa suprir as dificuldades pedagógicas-educacionais, emocionais, sociais e cognitivas, ato que se concretizado poderá melhorar consideravelmente a postura dos alunos, tanto na motivação quanto na questão da aprendizagem.

Palavras-chave: Orientador; Escola; família; acompanhamento.

G - 8

A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS – DESAFIOS INERENTES AO PROCESSO DE FORMAÇÃO COGNITIVA, ARTICULADO AO PRAZER E A MOTIVAÇÃO

Cristiane Rodrigues Borges e Mariene Macedo (Acadêmica do Curso de Pedagogia)

Suzana Salazar de Freitas Morais (Orientadora)

E-mail: marienesa@hotmail.com, suzanasfm@gmail.com

Aprender a ler é uma tarefa complexa para todas as pessoas. São processos cognitivos que entrelaçados ao emocional se desestabilizam para incorporar e formar novas aprendizagens gerando assim, desenvolvimento. Os primeiros passos neste processo são fundamentações que revelarão fontes de prazer e satisfação pessoal ou desmotivação e bloqueios por toda a vida. As crianças aprendem a ler, participando de atividades juntamente com as pessoas que já dominam esse conhecimento. Neste foco, a leitura não pode estar voltada exclusivamente à instrumentalização e ao domínio do código, bem como das quantidades de leituras que são praticadas. É preciso tratar este processo numa interação entre leitura e construção do sentido. Nesse contexto, são apresentadas concepções de leituras, destacando metodologias apropriadas para uma construção dentro do foco que se afirma. Ressalta-se então o papel do professor como interlocutor ativo no diálogo da leitura, a fim de investigar e promover leitores numa geração robotizada e mentalmente induzida a mecanicização do pensamento. Desta forma, os desafios que precisam ser superados positivamente, consiste na busca e na implementação de mecanismos que propiciem a atração pela leitura desde a tenra idade, onde o imaginário, ao contrário do que parece, impulsiona o desenvolvimento real e concreto do conhecimento. Discute-se ainda a função da família como a primeira instância mediadora de leitura, pois é o primeiro elo entre a criança e o mundo. A realidade conhecida é que muitas famílias nem sempre tem condições econômicas, sociais e até culturais de cumprir a tarefa de mediador da leitura. Do outro lado, a escola trata tais questões de modo precário e desmotivador, mesmo tendo clareza do seu papel neste processo. O desafio na construção deste artigo é exatamente apontar caminhos e possibilidades tanto para a esfera familiar como também no processo de escolarização. Caminhos estes permeados pela motivação, pelo prazer, pela criatividade e gerem desenvolvimento cognitivo nos educandos.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Competência Leitora. Estratégias Motivadoras.

A ÉTICA PROFISSIONAL NO EXERCÍCIO DA AÇÃO DOCENTE

Marlete do Nascimento Caldas (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Suzana Salazar de Freitas Moraes (Orientadora).

E-mail: marlete_denysson@hotmail.com, suzanamasfm@gmail.com

Num convite à reflexão, propõem-se com este trabalho, discutir a ética na educação enfocando a prática pedagógica docente como um dos critérios para a formação ética dos educandos. Inicia-se com a análise sobre a relação de pertença entre ética e educação, abordando a relação conceitual dos termos e reconstruindo os principais paradigmas ético-educacionais. Visando explicar os motivos do fracasso moral e educacional, apresentam-se entre os vários questionamentos, situações vividas no cotidiano escolar, tais como: qual é a relação existente entre ética e educação contemporaneamente? Problematizando a reflexão, instiga-se ainda se é possível pensar que o processo de ensino-aprendizagem ocorra sem uma referência ética? É possível que se pense na ética apenas como uma teorização do agir moral, sem uma vinculação com a prática humana no horizonte ético? A questão em pauta nos aponta para algumas evidências essenciais, quais sejam: vivemos em uma época em que há um grande distanciamento entre a ética e a educação, compreendendo a ética como a forma de validar os princípios normativos da sociedade em um contexto educacional científico-tecnológico. Neste cenário, defende-se a ética na educação, especificando a ética profissional no exercício da ação docente, perpassando a relação professor-aluno. Nesta concepção, analisa-se o papel da escola enquanto função social pautando os serviços prestados pela instituição de ensino nos princípios da cidadania, democracia, justiça, solidariedade e autonomia, elementos que efetivam uma escola de gestão democrática. É comum ouvir queixas de educadores e educandos quanto à “falta” de ética na ação educativa. Compreender os aspectos inerentes a esta queixa, é uma tarefa proposta neste artigo, à luz dos princípios anteriormente citados. Para entender estes princípios discute-se o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação, agentes ativos no processo, observando a ética nas relações entre eles e a comunidade escolar. A realidade educacional existente no cenário brasileiro exige não só dos profissionais da educação, mas também daqueles que estão graduando nesta área do conhecimento, uma conscientização quanto aos princípios éticos que devem ser a essência da ação educativa. Ter atitude é a forma de se concretizar o que está ao nível da consciência.

Palavras-chave: Educação; Ética; Professor; Prática Pedagógica.

G-8

LEITURA COMO FONTE DE CONHECIMENTO

Renata Lopes de Sousa (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Reassilva Trilha Muniz (Orientadora)

E-mail: renatinhalopes19@hotmail.com ; trilhatriilha@yahoo.com.br

Neste estudo desenvolve-se uma reflexão pautada na não-leitura, quando deveria ser ao contrário, pois apesar de tão propalada a importância da leitura, ela permanece sem expressão no Estado do Tocantins, com honrosas exceções. A LDB propõe obrigatoriedade do estudo para o ensino da Língua Portuguesa, campo de ação da leitura. O emprego dos aportes gramaticais atinentes à língua materna que deveria ser de domínio geral do povo brasileiro escolarizado continua sendo privilégio de poucos. Já foi dito que quem lê escreve. Por isso a leitura de bons autores é fundamental para a formação do aluno-escritor. No final do século passado, os parâmetros curriculares nacionais chegaram à escola para dar um novo rumo ao ensino da língua materna. Entre as atividades propostas nos Parâmetros em Ação desfilaram intensas atividades de leitura e de escrita no desenvolvimento dos módulos previstos para esse programa. Um autor que tem sido incansável na defesa da importância do ato de lê é Ezequiel Theodoro da Silva, que diz que a leitura que se inicia na alfabetização acompanha a trajetória acadêmica e segue durante toda a vida do sujeito-leitor. Esse autor, ainda coloca, que não se pode ser repetidor massificado ou plagiador, pois agindo assim os argumentos serão fracos e limitados. Ao contrário disso, o leitor-sujeito é aquele que pode participar mais crítica e ativamente da comunicação humana, que precisa transitar entre dois mundos: da oralidade e do mundo da escrita. Além disso, não têm sido poucas as notícias de que nas escolas os incentivos para a prática da leitura chegam de várias fontes. No Estado do Tocantins esse incentivo chega de forma generosa, materializado no evento Salão do Livro, realizado anualmente em Palmas. Para esse evento, o professor recebe do governo estadual, um cheque para a compra de seus livros e, mesmo com tudo isso, a leitura continua apresentando-se inexpressiva. Daí a pergunta: por que o aluno não lê? Aqui, para finalizar, se acena com algumas respostas referentemente a não-leitura, ou seja, ao não-cultivo do hábito da leitura.

Palavras-chave: leitura; conhecimento; não-leitura.

**PRECONCEITO COM AFRODESCENDENTES:
MARCAS DE UM NOVO TEMPO**

Eliane Borges de Faria (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Maria Francilene de Alencar Lima (Acadêmica do Curso de Pedagogia);

Reassilva Trilha Muniz (Orientadora)

E-mail: elianeb_@hotmail.com, francilene.lima@hotmail.com, trilhatriilha@Yahoo.com.br

A história não contada sobre a vida dos africanos, antes da invasão da África é uma lacuna da história do Brasil, que trouxe desvantagens para essa etnia em relação às outras raças formadoras do povo brasileiro. Os fatos históricos enfatizam a herança cultural européia e sobre a África só se têm notícias a partir dos navios negreiros. Dessa forma, a história do Brasil faz referência no Brasil Colônia à família real, aos escravos e às senzalas, não criando com o descendente africano a mesma imagem positiva do homem português, espanhol ou de qualquer outro imigrante que veio povoar esta terra. Assim, o africano, chamado pelos historiadores de imigrante forçado, chegou carregando o peso dessa história que tem reflexos até os dias atuais sob a forma de preconceito. Preconceito esse, que tem sobrevivido à lei, que prevê punição aos preconceituosos, alcançando o afro-brasileiro do século XXI. Nesse cenário, é que foi selecionado um representante dessa etnia, natural de Cocalinho, a Comunidade Quilombola de Santa Fé do Araguaia-TO, com a intenção de aproximar o conhecimento teórico e a realidade, para conhecer melhor esse recorte da história. A referida Comunidade que foi o território escolhido para recolher, *in loco*, os dados da presente pesquisa vem favorecendo este estudo, que traz como tema as formas de administração do preconceito étnico. Os representantes da comunidade, entrevistados, afirmaram que o preconceito existe. Muitas das pessoas da Comunidade já sentiram de perto essa dor e, outros, ainda passam por situações discriminatórias, umas veladas outras bem explícitas. Em lugares em que o negro é desconhecido o preconceito chega com mais vigor. O representante da comunidade-alvo desta análise, escolhido para este estudo declara que, depois de já ter sido afrontado por possuir a cor de sua pele preta ele, hoje, não sofre com isso. O mesmo ainda relata que conseguiu superar o preconceito com a maturidade adquirida através do seu engajamento à causa do descendente africano. Ao perguntar como ele administra o preconceito o entrevistado afirma que a sua cultura, a sua posição na sociedade, a sua liderança junto ao Movimento de Defesa do Afrodescendente não deixam que sentimentos negativos o afetem. Ele, hoje, se comove diante daqueles que não se libertaram do preconceito. Sua elevada auto-estima é fator decisivo na construção desse paradigma conceitual.

Palavras-chave: afrodescendente; preconceito; cultura.